



REVISTA DO Farmacêutico

Publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo

No front da pandemia

Explosão de casos de covid-19 coloca farmacêuticos na linha de frente no combate à doença que transformou radicalmente a rotina de pessoas de todo o planeta.

Confira as ações promovidas pelo CRF-SP para apoiar o profissional no enfrentamento da doença

Orquestra afinada

Equipe interdisciplinar: Veja a importância da atuação do farmacêutico pelo olhar de uma médica, uma enfermeira e uma nutricionista



Muito obrigada!

A Roche agradece a você, que está na linha de frente contra a Covid-19.

Sua dedicação, neste momento crucial para a saúde mundial, nos inspira e reforça a nossa confiança em cada profissional da saúde.

Conte conosco!

Equipe Roche



Para reportar um evento adverso com medicamento Roche, entre em contato com o Serviço de Informações Roche por meio do 0800 7720 289. Este material destina-se a profissionais da saúde brasileiros. Direitos reservados – é proibida a reprodução total ou parcial sem prévia autorização de Produtos Roche Químicos e Farmacêuticos S.A. Este material não tem a finalidade de condicionar a prescrição, uso, promoção, venda, recomendação, indicação ou endosso de nenhum produto Roche ou qualquer concessão de benefício à Roche. M-BR-00000663 – Março / 2020

Serviço de Informações Roche

 0800•7720•292

www.roche.com.br



FARMACÊUTICOS CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS



Dr. Marcos
Machado Ferreira
Presidente



Dr. Marcelo
Polacow Bisson
Vice-presidente



Dra. Luciana
Canetto Fernandes
Secretária-geral



Dra. Danyelle
Cristine Marini
Diretora-tesoureira

E estamos vivenciando um momento único na História de todo o mundo. É inédito para o Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, criado há 58 anos, a experiência de uma crise na saúde da magnitude causada pela covid-19.

E se estamos assustados com a quantidade de casos e até de mortos, podemos ter a consciência de que esse número seria muitas vezes maior se não fossem o empenho e a dedicação dos profissionais de saúde. Temos orgulho de cada farmacêutico que tem enfrentado dia a dia, na linha de frente, o combate ao novo coronavírus.

Como entidade parceira dos farmacêuticos, também buscamos fazer nossa parte. Tem sido um trabalho árduo com informes, orientações, materiais técnicos, entrevistas na imprensa, campanhas nas redes sociais, parcerias com entidades ligadas à profissão, com órgãos públicos e governos municipais na busca de manter a atualização do profissional e trazer o máximo de proteção para que possam exercer seu papel com mais tranquilidade.

Cada dia avançamos com a ajuda de todos. Para se ter ideia, chegamos a receber 134 denúncias em duas semanas sobre aglomerações e falta de EPIs, propaganda indevida de medi-

camento/terapia, aumento de preços, recusa na prestação de serviços e produção irregular de álcool em gel em estabelecimentos farmacêuticos. Diante dessas situações, o CRF-SP tomou uma série de providências e o resultado foi de 81% na regularização dos problemas em relação à covid-19.

E o papel do CRF-SP é justamente esse, atuar junto ao farmacêutico e proteger a sociedade. Por isso, realizamos mais de 85 mil inspeções fiscais por ano e buscamos atender os farmacêuticos com orientações técnicas e sobre legislação, para que ele possa desempenhar seu trabalho da maneira mais correta possível e garantir a plena assistência ao paciente.

Além disso, os farmacêuticos fazem parte da equipe interdisciplinar e são, cada vez mais, valorizados por outros profissionais de saúde como médicos, enfermeiros e nutricionistas que atuam em conjunto com uma abordagem sistêmica do paciente, acarretando em resultados mais rápidos e consistentes tanto para o diagnóstico, quanto no tratamento ou prevenção de doenças.

BOA LEITURA!



CAPA - NO FRONT DA PANDEMIA

28

EQUIPE INTERDISCIPLINAR

Orquestra afinada

16

FISCALIZAÇÃO ORIENTATIVA

CRF-SP: aliado da população, parceiro do farmacêutico

38

TÉCNICA E PRÁTICA

Farmácia aliada da luta antitabagista

44

GRUPO TÉCNICO DE TRABALHO DE ACUPUNTURA - MEDICINA TRADICIONAL CHINESA

O sonho na ponta da agulha

48

GRUPO TÉCNICO DE TRABALHO DE ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS

Parasitologistas a serviço da educação

50

GRUPO TÉCNICO DE TRABALHO DE FARMÁCIA CLÍNICA

Manejo da dor

52

GRUPO TÉCNICO DE TRABALHO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS

Folha de goiaba e de pitanga contribuem para acelerar a cicatrização em feridas

54



A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, São Paulo - SP
CEP: 05409-001 - PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
e-mail: ouvidoria@crfsp.org.br
Portal: www.crfsp.org.br

DIRETORIA

Presidente - Marcos Machado Ferreira
Vice-presidente - Marcelo Polacow Bisson
Secretária-geral - Luciana Canetto Fernandes
Diretora-tesoureira - Danyelle Cristine Marini

CONSELHEIROS

Adriano Falvo, Adryella de Paula Ferreira Luz, Alessandra Brognara, Claudia Aparecida de Mello Montanari, Danyelle Cristine Marini, Fábio Ribeiro da Silva, Gustavo Lemos Guerra, Israel Murakami, Luciana Canetto Fernandes, Maria Fernanda Carvalho, Marcelo Polacow Bisson, Marcos Machado Ferreira, Rodinei Vieira Veloso, Rosana Matsumi Kagesawa Motta, Susana Yaskara Borches Herrera, Cecília Leico Shimoda (suplente), Priscila Nogueira Camacho Dejuste (suplente).

CONSELHEIROS FEDERAIS

Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Junior, Leoberto Costa Tavares (suplente).

REVISTA DO Farmacêutico

COMISSÃO EDITORIAL NESTA EDIÇÃO

Marcos Machado Ferreira, Marcelo Polacow Bisson, Luciana Canetto Fernandes, Danyelle Cristine Marini, Simone Fátima Lisot, Reggiani Luzia Schinatto

REPORTAGEM E REDAÇÃO

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP
jose.nascimento@crfsp.org.br
Mônica Neri - Mtb 57.209-SP
monica.neri@crfsp.org.br
Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP
renata.gonzalez@crfsp.org.br
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP
thais.noronha@crfsp.org.br

PROJETO GRÁFICO

Jean Aparecido Santos
Rafael Togo Kumoto
Ricardo Kenji Yamamoto

DIAGRAMAÇÃO

Giulia M. Nascimento - giulia.nascimento@crfsp.org.br
Rafael Togo Kumoto - rafael.kumoto@crfsp.org.br
Wagner Mostaco Barros - wagner.barros@crfsp.org.br

ESTÁGIO EM DESIGN

Giulia Nascimento

PUBLICIDADE

Tel.: (11) 3067 1492

CARGOS EXERCIDOS SEM REMUNERAÇÃO NO CRF-SP

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureira, conselheiros, delegados regionais e delegados regionais adjuntos, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.



Capa: Rafael Togo Kumoto

NOMES DE FARMACÊUTICOS



Caso você tenha conhecimento de nomes de ruas, praças, avenidas e logradouros em homenagem a farmacêuticos, informe ao CRF-SP pelo e-mail

comunicacao@crfsp.org.br

FARMACÊUTICOS CONTRA A COVID-19

Obrigada a todos profissionais da saúde. Que Deus os guarde e os abençoe a todos nessa hora e sempre.

Miriam Paula Santos - via Facebook

Se não fossem vocês, não iríamos saber o que fazer com tudo isso que está acontecendo. Parabéns a todos os farmacêuticos, médicos e enfermeiros, vocês são uma peça muito importante em nossas vidas. Obrigada a todos!

Cida Mello - via Facebook

TODO DIA 20 É DIA DE SE ATUALIZAR

Quero deixar meu relato, os cursos da Academia Virtual de Farmácia são ótimos, amei em especial Cuidados em Pediatria na Área Hospitalar. Profissionais de ponta que apresentam o curso! Valeu, CRF-SP! !

Ju Fatobene - via Facebook

PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão sobre a Revista ou outros assuntos
ouvidoria@crfsp.org.br

R. Capote Valente, 487

CEP: 05409-001 - São Paulo - SP

A/C: Ouvidoria

Tel: 0800 7702273

www.crfsp.org.br/ouvidoria

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

É permitida a entrega em domicílio de medicamentos sujeitos ao controle da Portaria SVS/MS nº 344/98?

A RDC nº 357/2020, publicada em 24 de março, prevê ser permitida, de maneira temporária, a entrega em domicílio de medicamentos sujeitos a controle especial, desde que seguidos os critérios: I - a farmácia deve prestar atenção farmacêutica, a qual pode ser realizada por meio remoto.

Nesse ponto, é importante garantir aos usuários meios para comunicação direta e imediata com o Farmacêutico Responsável Técnico, ou seu substituto, presente no estabelecimento. Junto ao medicamento deve ser entregue cartão, ou material impresso equivalente, com o nome do farmacêutico, telefone e endereço do estabelecimento, contendo recomendação ao usuário para que entre em contato com o farmacêutico em caso de dúvidas ou para receber orientações relativas ao uso do medicamento.

II - cabe à farmácia realizar o controle e o monitoramento das dispensações de medicamentos entregues remotamente, que deverão ser registrados para cada paciente no Formulário de Registro de Entrega em Domicílio, conforme modelo constante no Anexo II da Resolução;

III - o estabelecimento dispensador deve inicialmente buscar a Notificação de Receita ou a Receita de Controle Especial no local onde se encontra o paciente e, somente após a conferência do farmacêutico da regularidade da prescrição, proceder a entrega do medicamento e coletar as informações e assinaturas necessárias, inclusive no Formulário de Registro de Entrega em Domicílio;

IV - os registros devem ficar disponíveis na farmácia para fins de acompanhamento do paciente e fiscalização. Ressalta-se que se mantém a vedação de compra e a venda dos medicamentos sujeitos ao controle especial através da internet. A RDC nº 357/2020 tem validade de seis meses, podendo ser renovada sucessivamente por iguais períodos ou não, enquanto reconhecida pelo Ministério da Saúde emergência de saúde pública relacionada ao Sars-CoV-2. Ao término do prazo de vigência da norma, será retomada a vedação da entrega em domicílio de medicamentos sujeitos a controle especial.

Mais informações: (11) 3067-1470 e orientacao@crfsp.org.br

Saiba mais em: www.crfsp.org.br > Fiscalização Orientativa

AGENDA POSITIVA

CRF-SP sai vitorioso em diversas decisões judiciais que preservam o âmbito de atuação do farmacêutico e garantem assistência farmacêutica para a população

CRF-SP continua atento e atuante diuturnamente para garantir o direito da população em ter à sua disposição a assistência farmacêutica nos serviços de saúde. Após a publicação da Lei nº 13.021/2014, os dispensários de medicamentos da rede pública e também dos hospitais particulares passaram a ser legalmente considerados como farmácias, sendo, pois, legítima a exigência de farmacêutico responsável técnico nesses locais.

Em recentes decisões judiciais, o Conselho foi vitorioso em ações movidas por instituições que não dispunham ou apresentavam assistência farmacêutica parcial. Veja a seguir:

Lar São Vicente de Paulo - a instituição pedia a proibição da fiscalização, atuação e aplicação de multas pelo Conselho. A desembargadora federal Monica Nobre, da Quarta Turma do Tribunal Regional Federal (TRF-3) julgou improcedente os pedidos no entendimento de que os serviços prestados exigem a atuação do farmacêutico.

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Descalvado - alegou atuar em ramo hospitalar de pequeno porte, com menos de 50 leitos e, portanto, requerendo a anulação dos autos de infração emitidos pelo CRF-SP. O juiz federal Luciano Pedrotti Coradini da subseção de São Carlos, julgou improcedente o pedido da instituição e reafirmou a validade da fiscalização do CRF-SP, considerando que a atividade deve se desenvolver sob a supervisão do farmacêutico, nos termos dos arts. 3º, 5º e 6º, I, da Lei nº 13.021/14.

Instituto Beneficente de Medicina Integrada (Ibemi) - ingressou com mandado de segurança com o objetivo de obter provimento jurisdicional contra o CRF-SP para emissão de Certidão de Regularidade Técnica, mesmo sem assistência farmacêutica integral. O desembargador Johonson Di Salvo, do TRF-3, subsecretaria da 6ª turma, julgou improcedente o pedido.

Santa Casa de Misericórdia de Capivari - impetrou mandado de segurança para que fosse anulado auto de infração, bem como impedir que o CRF-SP continue a aplicar multas sob o fundamento de que possui uma farmácia e, na sua ausência, a dispensação de medicamentos é feita por técnicos de farmácia.



Foto: StockPhotos

cia. A juíza federal Sílvia Figueiredo Marques negou a liminar.

Unimed de Lorena Cooperativa de Trabalho Médico - recorreu à sexta turma da Justiça Federal da 3ª região opondo embargos de declaração em face de acórdão proferido pela corte federal que, por unanimidade, deu provimento ao agravo de instrumento interposto pelo CRF-SP. O desembargador federal Johnson Di Salvo reafirmou a obrigatoriedade da presença do farmacêutico em dispensário de medicamentos e rejeitou os embargos de declaração.

Casa de Saúde Santa Marcelina - pediu a proibição da fiscalização, autuação e aplicação de multas pelo Conselho. A 19ª Vara da Justiça Federal de São Paulo julgou improcedente os pedidos por compreender que os serviços prestados exigem a atuação do farmacêutico durante todo o período de funcionamento, principalmente em unidades hospitalares de médio porte.

Município de Jaú - pediu anulação de cinco autos de infração emitidos pela ausência de profissional, o juiz federal da 1ª Vara Federal de Jaú, Samuel de Castro Barbosa Melo, considerou que os autos de infração estão em conformidade com os termos do art. 5º da Lei nº 13.021/2014 e, portanto, dotados de exigibilidade, podendo ser cobrados pelo Conselho.

Técnicos de farmácia - O âmbito profissional foi preservado depois que foi negado provimento jurisdicional para inscrição de dois técnicos em farmácia no CRF-SP. A justiça julgou improcedente os pedidos, destacando que após a edição da Lei nº 13.021/2014 não há possibilidade de outros profissionais assumirem responsabilidade técnica em farmácia.

■ Carlos Nascimento



Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

OMRON. TECNOLOGIA PARA TODA VIDA.

EXISTEM 3 TECNOLOGIAS DE INALADORES: **COMPRESSOR, ULTRASSÔNICO E REDE VIBRATÓRIA**. O MECANISMO INTERNO DE CADA TECNOLOGIA DETERMINA O TAMANHO DA PARTÍCULA DO MEDICAMENTO, TAMBÉM CHAMADO DE **MICRA (µM)**.

TAMANHO DA PARTÍCULA (MICRA µM) E TRATAMENTO RECOMENDADO

O MEDICAMENTO SERÁ TRANSFORMADO EM PARTÍCULAS CUJO TAMANHO SERÁ DETERMINADO DE ACORDO COM A TECNOLOGIA DO DISPOSITIVO.

1. VIAS SUPERIORES (> 5 µM):
GRIPE, RESFRIADO, RINITE, SINUSITE, FARINGITE, AMIGDALITE E LARINGITE.

2. VIAS MÉDIAS (ENTRE 2 E 6 µM):
TRAQUEÍTE E TRAQUEOBRONQUITE.

3. VIAS INFERIORES (ENTRE 0,5 E 3 µM):
ASMA, DPOC, BRONQUITE, BRONQUIOLITE, BRONQUIECTASIA E RONCOPNEUMOPATIA.

Inalador/nebulizador compressor
Inalar
7,3µM

Inalador/nebulizador de malha vibratória
Micro Air NE-U22
5µM

Inalador/nebulizador ultrassônico
Respiramax
3µM

Para saber mais sobre **doenças respiratórias**, acesse:
www conteudo.omronbrasil.com

OMRON
Excellence in Care

@omronhealthcarebrasil

PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA

São Paulo, Campinas e Ribeirão Preto recebem audiências públicas para debater a construção e nova regulamentação sobre assistência farmacêutica

O CRF-SP realizou três audiências públicas para ouvir entidades, especialistas e diversos setores da sociedade civil, analisar suas manifestações e embasar a tomada de decisão de seu Plenário por uma nova regulamentação sobre assistência farmacêutica, disciplinada na lei federal nº 13.021/14. As reuniões aconteceram nas cidades de São Paulo, na Universidade Presbiteriana Mackenzie (5/12); em Campinas, na Universidade São Francisco (29/01) e em Ribeirão Preto, na Universidade de Ribeirão Preto (30/01).

No encontro realizado em São Paulo o presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, lembrou que esta é a primeira vez que a entidade promove audiências públicas e que a ideia é dar voz às partes envolvidas. “Pretendemos ser o mais



Foto: Comunicação CRF-SP

Dr. Marcos Machado, presidente do CRF-SP durante audiência em São Paulo

equânimes possível e tomar uma decisão que respalde os setores e a profissão”, disse.

Em Campinas e Ribeirão Preto, Dr. Marcelo Polacow, vice-presidente do CRF-SP, apresentou dados estatísticos da fiscalização do Conselho que demonstram o avanço da assistência farmacêutica no

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.



Autocuidado e coronavírus

Em tempos em que precisamos reforçar o sistema imunológico, o ideal é adotar um estilo de vida saudável e lembrar da importância de cuidar da saúde 24 horas por dia, sete dias por semana. O autocuidado é uma prática estimulada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e diz respeito a uma atitude ativa e responsável em relação à qualidade de vida.

O autocuidado pode ajudar a prevenir várias infecções como, por exemplo, o **coronavírus**. Para isso, adote hábitos como praticar atividades físicas, ter uma alimentação saudável, evitar riscos para a saúde como cigarros e bebidas alcoólicas, informar-se apenas em fontes confiáveis, ter bons hábitos de higiene – lavando as mãos frequentemente – e usar medicamentos isentos de prescrição de forma responsável.

abimip

associação brasileira
da indústria de medicamentos
isentos de prescrição

abimip.org.br



**Lembrando que, se persistirem os sintomas,
o médico deverá ser procurado.**



Farmacêuticos de Campinas e região prestigiam o evento no município

Estado de São Paulo e a mudança do perfil das inspeções que priorizam a orientação. “O pensamento desta diretoria é conduzir esse processo da maneira mais transparente, participativa e democrática”, enfatizou. Também representaram o CRF-SP a Dra. Luciana Canetto, secretária-geral, e Dra. Danyelle Marini, diretora-tesoureira.

As audiências coletaram o posicionamento de órgãos e entidades como o Centro de Vigilância Sanitária (CVS) da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, representado pela diretora

técnica Dra. Ana Luiza Chieffi; o Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos de São Paulo (Sincofarma), representado pelo advogado Dr. André Bedran Jabr; o Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de São Paulo (Sinfar-SP), representado em São Paulo pelo Dr. Paulo Paes (1º suplente), em Campinas pela Dra. Renata Gonçalves (presidente) e em Ribeirão Preto pela Dra. Ana Claudia Navarro (diretora de comunicação).



Dr. Marcelo Polacow, vice-presidente do CRF-SP, durante audiência em Ribeirão Preto

■ Carlos Nascimento 

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

Profissional da saúde, você conhece as plataformas exclusivas da Nestlé para você?

Acesse todos os sites com o mesmo usuário e senha.



Pedi@tria
Nestlé

Conheça mais sobre os nossos produtos.

Um site completo com informações técnico-científicas de produtos de Nutrição Infantil e materiais diversos que são muito úteis para a sua prática clínica.

pediatrianestle.com.br



Seu parceiro confiável em informação científica e educação.

O NNI é um canal com conteúdos científicos, informações que ampliam o seu conhecimento e vídeos exclusivos de líderes de opinião.

nnibrasil.com.br

MANUAL DE
MEDICAMENTOS

Informações sobre medicamentos em um só lugar.

Uma plataforma sempre atualizada com posologia, via de administração e informações gerais dos medicamentos mais utilizados em pediatria, além dos produtos de Nutrição Infantil Nestlé.

manualdemedicamentos.com.br

PARCERIA ENTRE CFF E CRF-SP

Farmacêuticos concluem capacitação que promove o cuidado farmacêutico no SUS



Fotos: Comunicação CRF-SP

Dra. Luciana Canetto, secretária-geral do CRF-SP, e farmacêuticos que receberam certificados e menções honrosas por suas participações no projeto “Cuidados Farmacêuticos no SUS - Capacitação em Serviços”

Em fevereiro, ocorreu em Bragança Paulista o módulo de encerramento e entrega de certificados e menções honrosas aos participantes do projeto “Cuidado Farmacêutico no SUS - Capacitação em Serviços”. A capacitação foi realizada por meio de parceria entre o Conselho Federal de Farmácia (CFF) e CRF-SP e contou com seis módulos teóricos presenciais, com carga horária de 16 horas cada, além de uma parte prática, com acompanhamento on-line, com duração de seis meses.

Ao longo do projeto, os farmacêuticos foram atualizados sobre temas relacionados ao Cuidado Farmacêutico, Hipertensão Arterial, Diabetes, Problemas de Saúde Autolimitados e Prescrição Farmacêutica, Saúde Mental e Fitoterápicos.

A secretária-geral do CRF-SP, Dra. Luciana Canetto, diretora responsável pelo projeto no CRF-SP, lembrou que o cuidado farmacêutico é uma prática relativamente nova da profissão farmacêutica, centrada na pessoa. “A aceitação desses

serviços cresce por parte dos gestores porque o saber do farmacêutico é essencial para contribuir com as necessidades da população medicalizada e com os desafios do sistema de saúde”, disse a diretora, que afirmou que o projeto Cuidado Farmacêutico no SUS deverá ser expandido para outros municípios no Estado de São Paulo.

Os farmacêuticos participantes da parte prática da capacitação realizaram 74 consultas no período, representando um aproveitamento de 63% dos inscritos na tutoria. Esses atendimentos incluíram registro sistematizado em prontuário, identificação, resolução e prevenção de resultados negativos relacionados aos medicamentos, prescrição farmacêutica e encaminhamento a outros profissionais, quando necessários.

A farmacêutica Dra. Fátima Goularte Farhat foi tutora do polo de Bragança Paulista e auxiliou na organização e implantação prática do serviço de cuidados farmacêuticos nas unidades de saúde. “Essa tutoria foi realizada em ambiente virtual e

acompanhou também a realização das consultas farmacêuticas, orientando a conduta do profissional, discutindo protocolos clínicos, auxiliando-o em seu raciocínio clínico, na prescrição farmacêutica, em como fazer um encaminhamento a outro profissional e ajudando-o a conquistar a segurança necessária para a realização do processo”, afirmou.

Já a farmacêutica Dra. Carolina Stefani foi responsável pela coordenação do polo e pela divulgação feita aos profissionais da região. “Foi uma experiência enriquecedora e aprendemos muito. A implantação do Cuidado Farmacêutico no SUS traz inúmeros benefícios à população, pois possibilita melhor acompanhamento farmacoterapêutico e permite aos pacientes por meio do contato com os farmacêuticos melhor controle de sua doença”.

Para o delegado regional da Seccional de Bragança Paulista, Dr. Eli Meneses, a capacitação foi de extrema importância. “Com a evolução da Farmácia Clínica, é de suma importância que estejamos atualizados e alinhados com as novas

práticas. A capacitação foi muito elogiada pelos participantes, pois tivemos ministrantes de alto nível e que enxergam na Farmácia Clínica uma oportunidade em assumir um papel de maior relevância mediante os usuários do SUS, além da valorização do farmacêutico junto à equipe de saúde”.



■ Por Renata Gonzalez



Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.



LEITE DE MAGNÉSIA DE PHILLIPS – lactato de magnésio (Mg/L). Indicação: Como laxante suave para o tratamento do prisão de ventre ocasional e como antiácido, para alívio de azia e coceira de estômago. **MERCADANTE DE NOTIFICAÇÃO SIMPLIFICADA**, REG. Nº. 1952095, AFE 1.62744-B. Produto notificado, promovido e comercializado por Aspen Pharma Indústria Farmacêutica Ltda. Endereço: Avenida Assis Rodovaleto – Módulo 7 – Quadra 8 – Bairro Tupy, Serra, Espírito Santo. CNPJ: 0800 828 33 91 – www.aspenpharma.com.br. NÃO SE RESPONSABILIZA POR CADA INDICAÇÃO DESEBIDA. 01.06.2018 (01) 344.0000, BR.LMP-013020-02.



SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO



COMEÇO DE ANO COM ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL

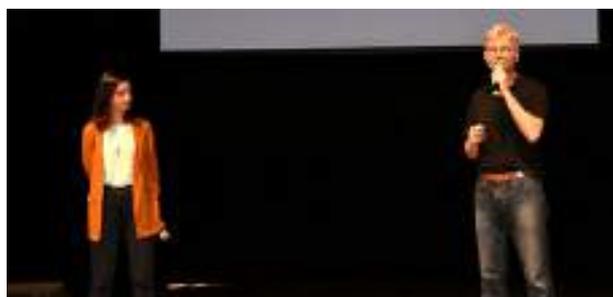
XX Encontro Paulista de Farmacêuticos marcou a posse da diretoria (gestão 2020/22) e ainda apresentou novidade na Academia Virtual de Farmácia



Auditério da Unip Paraíso reuniu cerca de 300 pessoas que acompanharam a programação do XX Encontro Paulista de Farmacêuticos

O ano de 2020 nem bem havia começado e o CRF-SP já preparou um grande encontro com os farmacêuticos do Estado. O tradicional Encontro Paulista de Farmacêuticos, em sua vigésima edição, reuniu mais de 300 profissionais e acadêmicos, em janeiro, na capital, para debater o tema “Mercado, tecnologia e pessoas: inovação para sua carreira”.

Em pauta, o panorama do que tem acontecido no cenário farmacêutico no Brasil e no mundo em



A jornalista Paula Polieto e o fotógrafo André François durante suas apresentações

Fotos: Comunicação CRF-SP



Diretoria do CRF-SP: Dra. Danyelle Marini (diretora-tesoureira), Dra. Luciana Canetto (secretária-geral), Dr. Marcelo Polacow (vice-presidente) e Dr. Marcos Machado (presidente)

relação ao crescimento, tendências e oportunidades do mercado e da profissão farmacêutica; o foco no cuidado farmacêutico centrado na pessoa (abordagem clínica que já se tornou indispensável para a atuação profissional); além de chamar a atenção para o desafio da orientação farmacêutica em tempos de acesso à internet.

Uma grande homenagem encabeçada pela Neo Química foi apresentada em primeira mão aos participantes. O fotógrafo André François e a jornalista Paula Polieto estão percorrendo o país para retratar as diferentes realidades de atuação do farmacêutico, o que inclui dificuldades, desafios e histórias motivadoras de superação. A Neo Química

também preparou, em função do Dia do Farmacêutico, um vídeo emocionante com o depoimento de profissionais que visitaram o estande durante o XX Congresso Farmacêutico de São Paulo, realizado pelo CRF-SP em outubro de 2019. A marca convidou esses profissionais a responder à pergunta: “O que é ser farmacêutico pra você?”

Posse da diretoria

Foi durante o encontro que os participantes também foram apresentados à nova diretoria do CRF-SP, eleita para a gestão 2020/2021. O presidente, Dr. Marcos Machado, fez um prognóstico para o ano. “Gostaria de convidá-los a



Fotos: Comunicação CRF-SP



Marinalva Silva Cruz, secretária-adjunta da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência de São Paulo, e Dr. Marcos Machado

Fotos: Comunicação CRF-SP



Palestrantes dos painéis: Dra. Lívia Maria Gonçalves Barbosa, Bedsen Rocha, Dr. Divaldo Lyra Junior e Eduardo Rocha

desfrutar de um ano especial, ano em que nossa profissão tem tudo para continuar a crescer e se fortalecer. Dificuldades? Sim, é possível, mas estamos preparados e vamos enfrentar como fizemos ano após ano, por isso, gostaria de contar com o empenho e o comprometimento de cada farmacêutico durante as atividades do dia a dia, para que nossas ações sejam marcadas pela ética e responsabilidade. O CRF-SP continuará lado a lado com os profissionais para ouvir, trabalhar e, juntos, buscarmos soluções”.

Todo dia 20 uma novidade

Em comemoração ao Dia do Farmacêutico, o CRF-SP apresentou uma novidade. A Academia Virtual de Farmácia, plataforma de atualização profissional, que pode ser acessada gratuitamente pelo portal, passa a disponibilizar novas atividades, como cursos e capacitações, todo dia 20 de cada mês.

Para acessar as campanhas de saúde, capacitações, cursos e orientações sobre processos de

TODO DIA
20
★ ★ É DIA DE ★ ★
SE ATUALIZAR



fiscalização basta ser inscrito no CRF-SP e entrar no site <https://ecat.crfsp.org.br>.

Estou no caminho certo?

O Encontro terminou com a pergunta que sempre permeia o profissional: “Estou no caminho certo?”, a palestra apresentada pelo psicólogo e coach Bedsen Rocha apontou caminhos para o equilíbrio entre os conflitos pessoais na realização profissional.

Entre as dicas para encontrar a felicidade, Bedsen chamou a atenção para alguns pontos como: não confundir prazer com felicidade; a importân-

cia de atualizar suas competências; eliminar a expressão ‘de repente’ da sua vida e ter cuidado com as experiências desatualizadas.

“É totalmente possível, desde que se tenha clareza dos seus objetivos. O caminho não é o destino”, comentou. Para o especialista, errar nos dias de hoje custa muito caro, pois desperdiça-se muito tempo, investimento, emoções e frustrações. “Ter clareza de quem sou e do meu verdadeiro desejo é fundamental para total engajamento com o trabalho e a vida”.

■ Por Thais Noronha



PATROCÍNIO



BIOTECNO.

neo
química **60**
anos
A saúde de todos é a nossa vocação

OMRON

biolab
FARMACÊUTICA

CRISTÁLIA
Sempre um passo à frente.

APOIO

UNIP
UNIVERSIDADE PAULISTA



ORQUESTRA AFINADA

Uma médica, uma enfermeira e uma nutricionista mostram os impactos positivos da atuação com farmacêuticos

Stockphotos

Uma grande orquestra sinfônica em que todos os músicos exercem o papel de maestro. Assim pode ser definido o trabalho de uma equipe de profissionais de saúde em que a harmonia entre farmacêuticos, médicos, enfermeiros, nutricionistas e outros profissionais faz toda a diferença no tratamento do paciente com excelência. A união entre os músicos, cada um no seu tom, com seu instrumento, e, principalmente, com conhecimento e responsabilidade, resulta na execução perfeita da trilha sonora.

Hoje, uma abordagem sistêmica e um olhar completo e interdisciplinar do paciente estão diretamente ligados a um resultado mais rápi-

do e consistente seja para a definição de diagnóstico, tratamento ou prevenção. Tudo de forma autônoma e privilegiando a horizontalidade das relações.

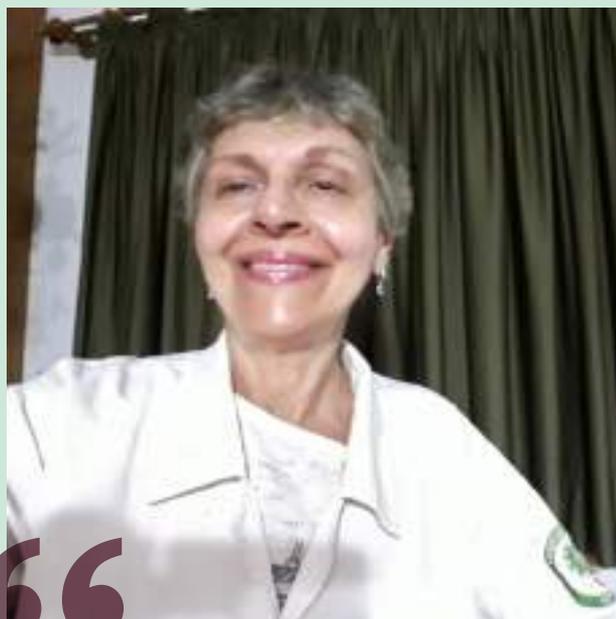
Quando se trata de farmacêutico, até o início do século XX, não havia uma cidade em que a referência não fosse o boticário, figura respeitada que fornecia muito mais do que unguentos, se caracterizava por ser um profissional de saúde acessível e acolhedor. Era ir à farmácia e sair com a solução do problema, que nem sempre precisava ser um medicamento. No cenário atual, em que a profissão farmacêutica se estruturou e tem recuperado o protagonismo, principal-

mente pelo foco na atuação clínica, é impossível atuar isoladamente como na época. Trabalhar em equipe na área da saúde significa conectar diversos processos de trabalho, agregar conhecimentos diferenciados e construir consensos que sempre culminam no bem-estar do paciente.

Após atuar lado a lado com farmacêuticos no hospital, Dra. Diva Leonor Monteiro, médica aposentada do serviço público, especialista em Clínica Médica e com atuação nas áreas clínicas em pronto-socorro, UTI, enfermaria e ambulatório mudou o conceito em relação à abordagem do paciente e passou a ter uma visão mais ampla sobre os efeitos do medicamento. “Fui até a diretora do hospital em que trabalhava e falei da importância dos farmacêuticos realizarem a farmácia clínica. Levei material com os resultados positivos e ela disse: mas para isso vou precisar contratar muitos farmacêuticos e vai sair caro. Respondi: Sai caro, mas e a economia que você faz quando um farmacêutico orienta sobre a prescrição e evita as doenças causadas pelos medicamentos? Afinal, não é a prevenção que vale a pena na área médica? Eu tive um outro mundo a descobrir quando comecei a trabalhar com os farmacêuticos”.

A cada experiência da médica, um mundo novo se abria. Era como se os olhos enxergassem novas possibilidades. E elas vinham das mais variadas formas e situações. “Vi muitos pacientes piorarem com sintomas e sinais que não eram esperados para aquela doença e, hoje, depois de toda a visão que tive de treinamento com os farmacêuticos, sei que pode ser uma doença causada pelo medicamento. O sintoma não esperado pode vir de uma interação medicamentosa, de efeitos adversos, de toxicidade ou de inibição de alguns medicamentos por conta do metabolismo”.

Ela ainda destaca: “como médicos, somos treinados a fazer o diagnóstico, indicar exames complementares e fazer o tratamento, mas os medicamentos que prescrevemos geralmente vêm dos consensos e das diretrizes das sociedades. Quando trabalhei com os farmacêuticos, passei a ver o medicamento como um braço



Fotos: Arquivo pessoal

“Fico com muita saudade desse tempo, era muito gostoso pegar os prontuários e descobrir o que estava acontecendo quando ninguém sabia explicar o porquê da piora do paciente. Vimos desde distúrbios metabólicos básicos de potássio até sangramentos, embolias, quedas, síncope e tanta coisa ser provocada por medicamento. Eu gostava muito, descobríamos e podíamos orientar e, assim, melhorar a qualidade de vida de um paciente. Isso para mim é fundamental!”

Dra. Diva Leonor Monteiro, médica

além do que eu fazia. Hoje vejo a parte clínica, a laboratorial, a prescrição e o medicamento”.

Dra. Diva é daquelas pessoas que vibram com uma nova descoberta, por menor que seja, no dia a dia, para ela, em se tratando de saúde, sempre se torna uma grande conquista. Participou do Projeto Sentinela da Anvisa com aprimoramento de farmácia e farmacêuticas do Hospital do Servidor Público Estadual. “A gente fazia Farmacovigilância dentro do hospital e todos os pacientes que apresentavam alguma desconfiança em relação a possíveis interações

EQUIPE INTERDISCIPLINAR

ou efeitos adversos, os farmacêuticos nos avisavam. A gente estudava o caso e conversava com os especialistas. Foi muito produtivo, aprendi com as farmacêuticas a rastrear o medicamento, entrar em contato com o laboratório, passar essas informações e registrar na Anvisa”.

Apesar de aposentada, Dra. Diva não para de disseminar informações sobre saúde, hoje faz palestras sobre diversos temas e lembra com muita saudade da relação com os farmacêuticos. “Eu levava os casos positivos em reuniões clínicas, em visitas médicas, orientei residentes e, a partir daí, fui olhando para a área do medicamento como uma causa de piora ou de nova doença. Vi arritmias cardíacas aparecerem por conta de distúrbios provocados por medicamentos, vi pacientes com insuficiência renal e, apesar de saber dos clássicos, existe uma série de interações que potencializavam outras coisas que eu desconhecia. A diminuição da consciência, o indivíduo que se torna apático e não quer mais se tratar, dificuldade de angulação, alteração da qualidade de vida, tudo pode estar associado ao uso inadequado do medicamento”, destaca.

Sozinho você pode muito, mas em equipe você pode TUDO!

Colaboração entre profissionais

Quando se fala em equipe interdisciplinar, questiona-se também a autonomia de cada profissional em seu processo de trabalho. Dra. Diva, que durante anos atuou diretamente nessa interação chama a atenção para a relação médico-farmacêutico. “Muitos médicos questionam a ação dos farmacêuticos na interferência da prescrição médica, mas nunca vai haver problema com a autonomia de quem prescreve, o que vai haver é um auxílio, principalmen-

te, nos casos de polifarmácia, de doentes com muitas comorbidades em que o farmacêutico tem um papel fundamental de orientar sobre interações medicamentosas, conversar com pacientes como em uma farmácia clínica ambulatorial. Isso eu acho fundamental, então nunca vai haver a perda da autonomia dos médicos, muitos colegas me diziam daqui a pouco o farmacêutico vai prescrever para nós? Não é isso que acontece, é uma colaboração de dois profissionais altamente especializados e nenhum vai interferir na função do outro”.



“Dentre minhas atividades hospitalares num centro de oncologia, realizei um trabalho em parceria com uma farmacêutica com um produto desenvolvido por nós com base em aloe vera. Foi utilizado nos pacientes em tratamento de RXT (Radioterapia) de cabeça e pescoço. O objetivo foi minimizar os efeitos na pele colaborando intensamente no alívio da dor e da sensação de queimadura. Foi um trabalho rico de conhecimento e de grande resultado”.

Dra. Heide Demura Leal, enfermeira

Parceria com foco no paciente

Além das experiências envolvendo a Medicina, áreas como Enfermagem e Nutrição também interagem com a Farmácia de forma a obter impactos sobre os diferentes fatores que interferem no processo saúde-doença. Especialista em Oncologia e mestre em Ciências da Saúde, a enfermeira Dra. Heide Demura Leal sempre compartilhou atividades com equipes interdisciplinares e destaca sua parceria com farmacêuticos. “Como professora acompanhando um grupo de alunos num hospital infantil, participamos do projeto Dose unitária, em que as medicações eram todas preparadas pela farmácia e por farmacêuticos e, nós, enfermeiros e técnicos de enfermagem só administrávamos minimizando as iatrogenias, diminuindo os gastos, otimizando o tempo e ainda, o mais importante, aumentando a segurança ao paciente e efetividade no cuidado. Foram experiências exitosas que nos levam cada vez mais atuar em equipe reconhecendo o valor e trabalho de cada profissional”, destacou a Dra. Heide, que atua na docência do curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, na disciplina estágio curricular em gestão de Enfermagem Saúde Pública.

Quando se trata da atuação da Farmácia em equipe nos cuidados e recuperação de pacientes, a nutricionista clínica Dra. Renata Soares Eisenmann faz questão de ressaltar que os farmacêuticos são colegas que muito respeita e que sempre estão disponíveis dando as melhores soluções possíveis. “A importância do farmacêutico no cuidado e recuperação do paciente fundamentalmente passa pela segurança que esse profissional pode nos oferecer enquanto conduta, seja ela medicamentosa ou nos suplementos usados num paciente mais complicado e polimedicado. É ele quem tem o conhecimento do processo da substância”.

Dra. Renata, que atualmente também cursa Farmácia, destaca que pacientes polimedicados têm sobrecarga no sistema orgânico geral, sendo então um quebra cabeça para a Nutrição e Medicina ao recuperar via alimento, medi-



“São sempre ótimas as experiências de trocas com a farmácia, quebramos a cabeça e aprendemos junto na maioria das vezes. É um profissional com disponibilidade às discussões, fato que é enriquecedor. Hoje, com um caso grave de paciente com caquexia e inanição, alimentação enteral, idade avançada e polimedicada é a farmácia quem nos dá suporte para o melhor esquema medicamentoso”.

Dra. Renata Soares Eisenmann, nutricionista

camento ou suplementos. Nessa hora, ter a participação da farmácia é fundamental para o sucesso e adesão ao tratamento. “Quando ampliamos a visão para as várias terapêuticas frente a um diagnóstico médico, é a Farmácia quem pode modular e racionalizar a terapêutica medicamentosa da melhor forma, enquanto a nutrição via alimentos e suplementos adequados vai ao encontro dessas condutas para o sucesso e adesão do paciente ao tratamento”.

■ Por Thais Noronha



AINDA HÁ MUITO O QUE FAZER

Presidente do CRF-SP destaca o trabalho para a valorização e autonomia profissional do farmacêutico

Pós-graduado e especialista em Análises Clínicas, em 2003, Dr. Marcos sentiu que poderia fazer mais pela profissão. Decidiu ser voluntário do CRF-SP e passou a contribuir para o crescimento e fortalecimento, em especial, da sua área de atuação. Foram participações em debates, eventos e inúmeras propostas de normatizações e ações que poderiam impactar na área.

Foi apenas o começo de anos de dedicação que o transformaram em coordenador da Comissão de Análises Clínicas e Toxicológicas por três mandatos, diretor regional, conselheiro, diretor-tesoureiro e presidente, já no segundo mandato.

Com a visão de mercado por ter atuação como diretor técnico e comercial de laboratórios, além de ex-delegado da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas, Dr. Marcos ressalta que é fundamental que o farmacêutico seja valorizado e tenha autonomia para exercer sua profissão.

Revista do Farmacêutico: O que o farmacêutico pode esperar da atuação do CRF-SP diante de projetos de lei e normas que impactam na profissão e na saúde?

Dr. Marcos Machado: Na profissão farmacêutica, as leis têm sido importantes pontos de debates. Por mais que tenhamos avançado, ainda encontramos entraves em legislações antigas que dificultam a atuação dos profissionais.



Fotos: Comunicação CRF-SP

Por isso, temos alguns projetos de leis que queremos apresentar para tentar mudar a forma de atuar na profissão. Apesar dos avanços no reconhecimento do farmacêutico como profissional de saúde, ainda há muito o que fazer para a devida valorização e para garantia de sua autonomia profissional. A autonomia da decisão técnica, da escolha sobre o que é melhor para o paciente, de qual, ou quais procedimentos devem ser adotados. Essa é uma questão que vejo como essencial a ser superada para que a profissão possa realmente ser valorizada e prosseguir em benefício da população.

RF: Quais os principais desafios/projetos para os próximos dois anos de gestão?

Dr. Marcos Machado: O objetivo desta diretoria é continuar mantendo uma instituição forte, respeitada, com transparência e com ações que beneficiem os profissionais, empresas e a população.

O CRF-SP tem um importante papel na defesa da profissão e da saúde e, muitas vezes, ao

desempenhar essa função, se contrapõe a interesses daqueles que defendem o medicamento apenas como uma mercadoria e os estabelecimentos farmacêuticos apenas como pontos comerciais e, por isso, querem limitar a atuação do farmacêutico. Nos últimos anos, os grupos que possuem esses interesses têm encontrado cenários favoráveis para ingressar com projetos que enfraquecem as entidades que se contrapõem aos seus interesses, seja reduzindo sua capacidade econômica, sua autonomia política ou ainda, simplesmente, propondo a extinção de sua existência. E os CRFs estão entre essas entidades, até pelos resultados obtidos pelas suas ações. Então um imenso desafio para os próximos anos será manter a entidade forte, o que às vezes passa pela compreensão do farmacêutico sobre a importância e necessidade da fiscalização do exercício profissional.

Também continuaremos nossa jornada para capacitar os farmacêuticos, pois com profissionais preparados para atender as necessidades do

mercado de trabalho e da sociedade, conquistaremos mais respeito para nossa profissão. Nesse momento difícil, causado pela pandemia da covid-19 pela qual estamos passando, em que não é possível reunir pessoas, estamos investindo em capacitações *on-line*, até podermos estar ao lado dos colegas novamente de forma presencial.



Fotos Comunicação CRF-SP

■ Por Thais Noronha 

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.



by ProgramaViva 

Roche Diabetes



PARCERIA





Cadastre-se no Programa Viva e tenha descontos exclusivos em tiras de glicemia, insulinas e agulhas!

O programa PBM da Roche em parceria com a Sanofi, busca ajudar o paciente, usuário de insulina, que ainda não utiliza monitor de glicemia ou queira mudar a marca de seu aparelho. Pacientes em uso de insulinas Sanofi e cadastrados no StarBem by Programa Viva tem acesso a vantagens e descontos exclusivos.



▶ Como cadastrar no Programa Viva

- > CADASTRO ONLINE:
www.programaviva.com.br/cadastre-se/cadastro-paciente/
- > PRESENCIALMENTE NO PONTO DE VENDA



DESCONTOS
de 20% a 100%

ACCU-CHEK, é uma marca da Roche.
©2020 Roche Diabetes Care, Cód. BR-1883, 03/2020

NOVA DIRETRIZ NA FISCALIZAÇÃO

Vice-presidente do CRF-SP fala sobre importância da fiscalização orientativa para ampliação da farmácia clínica

O CRF-SP adotou recentemente em suas fiscalizações o foco na orientação do farmacêutico sobre as normas que regulamentam a profissão no Brasil e a implementação das boas práticas farmacêuticas. O objetivo é garantir a qualidade dos atendimentos e serviços farmacêuticos para a população e oferecer ao farmacêutico mais ferramentas para atuação clínica.

Além das fiscalizações presenciais nos estabelecimentos, que somam mais de 85 mil por ano, quinzenalmente, o CRF-SP publica no seu portal artigos do contexto da Fiscalização Orientativa sobre temas de interesse do farmacêutico, trazendo todas as novidades e atualizações da área.

Vice-presidente do CRF-SP (mandato 2020-2021), professor universitário na área de Ciências da Saúde desde 1989, com graduação em Farmácia-Industrial pela FCFRP-USP, mestrado e doutorado pela FOP-Unicamp, Dr. Marcelo Polacow é o diretor à frente da Fiscalização do CRF-SP e fala da importância da atuação clínica para a profissão e como a 'Fiscalização Orientativa' pode contribuir com esse momento.

RF: Como a atuação clínica pode influenciar no crescimento da carreira do farmacêutico?

Dr. Marcelo Polacow: A gente parte do prin-



Fotos: Comunicação CRF-SP

cípio de que tudo que permeia o uso do medicamento está relacionado com os aspectos clínicos. Desde o desenvolvimento do medicamento até a farmacotécnica, a forma farmacêutica, para quem vai ser utilizado, a parte de industrialização, registro do produto (o produto hoje só é registrado se tiver comprovação científica de eficácia e segurança, que é um trabalho clínico também).

Tudo que diz respeito ao medicamento, hoje, passa pela área clínica, a própria comercialização e pós-comercialização, farmacovigilância, acompanhamento de uso, elaboração de protocolos clínicos, a pesquisa clínica que embasa esses protocolos clínicos, a utilização do medicamento, seja na dispensação da farmácia comunitária ou na farmácia hospitalar também passa por um acompanhamento clínico ou seguimento farmacoterapêutico da utilização do medicamento.

Hoje não dá para falar da profissão sem que o aspecto clínico seja levado em consideração. Então, a espinha dorsal de um curso de

Farmácia ideal seria focada na farmácia clínica com as derivações técnicas.

RF: Como a fiscalização do CRF-SP se preparou para esse momento da profissão em que a atuação clínica ganha destaque?

Dr. Marcelo Polacow: A fiscalização do Conselho se preparou para sair do paradigma simplesmente de presença e ausência do farmacêutico no estabelecimento, e se direcionar para aquilo que o farmacêutico efetivamente faz dentro do seu âmbito profissional, ou seja, como ele acompanha o uso desse medicamento, seja na pré-prescrição ou durante a prescrição, discutindo clinicamente com os prescritores, ou ele mesmo prescrevendo os medicamentos isentos de prescrições e outros produtos como os nutracêuticos, cosmecêuticos e até mesmo na pós utilização dos medicamentos, que pode ser encarado como o seguimento farmacêutico e farmacogilância, que são itens obrigatórios pela Lei

13.021/14. E, nesse contexto, a fiscalização tem sido orientada a buscar informações e trabalhar de maneira orientativa para que o farmacêutico realmente desempenhe suas atividades clínicas, até porque com advento da Lei 13.021, elas se transformaram em atividades obrigatórias e não mais facultativas.



Fotos: Comunicação CRF-SP

■ Por Monica Neri 

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

neo química 60
Fazendo história e mudando vidas

Profissional de farmácia,

Passemos por um desafio que traz mudanças drásticas e inéditas para o nosso cotidiano e vocês são parte da linha de frente contra a disseminação do COVID-19.

E é por isso que queremos agradecer a cada um de vocês que está, neste exato momento, trabalhando para que essa pandemia seja vencida.

Para vocês que estão na frente de batalha para que muitos possam estar em segurança,

NOSSO MUITO OBRIGADO!

neo pharma Para informações sobre o COVID-19, acesse www.portaonlineoharma.com.br

É sobre os procedimentos de segurança em sua farmácia.

An illustration at the bottom right of the advertisement shows a pharmacist in a white coat and a blue apron standing behind a counter, interacting with a customer. The counter is filled with various pharmaceutical products and bottles.

SERVIÇOS ON-LINE: MAIS PRÁTICOS E VIÁVEIS AO FARMACÊUTICO

Secretária-geral do CRF-SP destaca os benefícios do atendimento eletrônico

Desde que o CRF-SP optou por investir em uma nova forma de relacionamento com o farmacêutico e as empresas, por meio da prestação de serviços on-line, os benefícios não param de crescer. A tecnologia permitiu que procedimentos antes feitos somente de forma presencial, passassem a ser oferecidos via web, proporcionando a otimização do tempo sem a necessidade de deslocamento até uma das seccionais ou até a sede, além de permitir o acompanhamento on-line sobre o andamento da solicitação, o que assegura mais confiança e tranquilidade.

Também para facilitar o acesso, o atendimento eletrônico é responsivo, ou seja, sua resolução se adapta a dispositivos móveis como smartphones e tablets.

Como secretária-geral, a Dra. Luciana Canetto é a diretora responsável pelo serviço de atendimento do CRF-SP. Farmacêutica formada pela Unimep e especialista em saúde pública, área em que atua há mais de 20 anos, Dra. Luciana acaba de assumir a segunda gestão (2020/2021) na diretoria da entidade.

Coordenou a formação da Comissão de Saúde Pública na Seccional de Piracicaba, na qual também teve atuação como diretora regional. Além disso, foi coordenadora do Gtac (Grupo



Fotos: Comunicação CRF-SP

Técnico de Ações para a Comunidade) e membro do Grupo Técnico de Apoio aos Municípios (Gtam) e atual coordenadora do Grupo Técnico de Apoio ao Serviço Público (Gtasp), projeto em que o CRF-SP dá suporte aos municípios para a implantação da assistência farmacêutica.

RF: O CRF-SP tem investido na prestação de serviços on-line. Quais os benefícios ao farmacêutico?

Dra. Luciana Canetto: Os serviços on-line foram criados para simplificar e oferecer mais acessibilidade aos usuários. Como resultado, o profissional economiza tempo e dinheiro com deslocamento, além de evitar possíveis filas para atendimento. Outro benefício é a possibilidade de acompanhar pelo sistema o andamento do serviço solicitado, o que garante confiança e agilidade para a conclusão da solicitação. Destaco ainda a contribuição e preocupação do CRF-SP com o meio ambiente, já que com os serviços realizados de forma eletrônica evita-se a utilização de papéis e outros materiais que passam a ser dispensáveis.

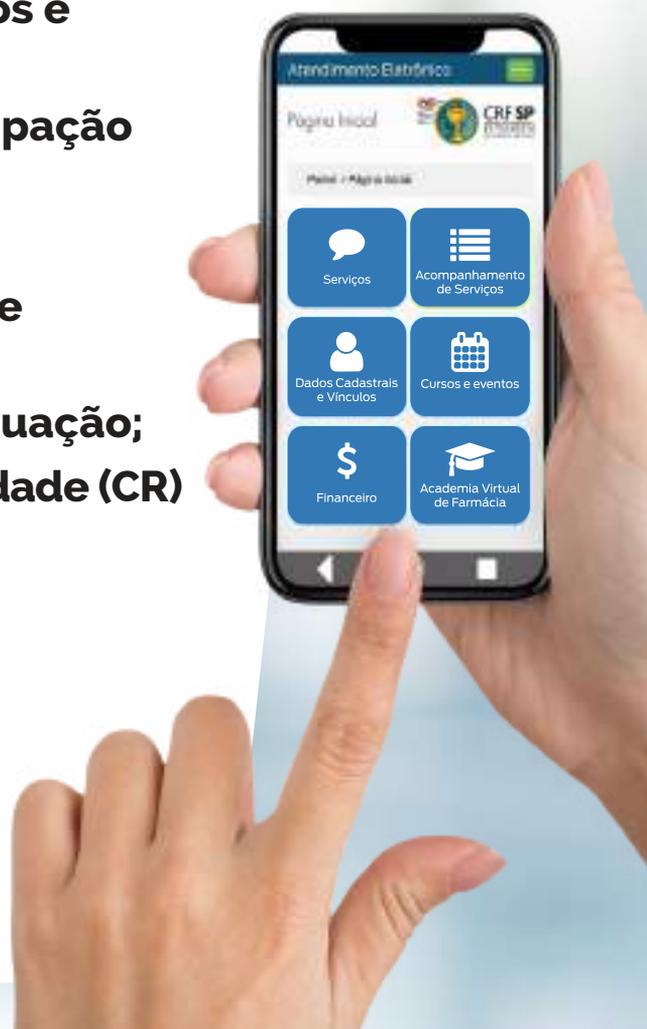
■ Por Thais Noronha



Serviços on-line

Pelo portal ecat.crfsp.org.br é possível solicitar:

- Assunção de Responsável Técnico ou Farmacêutico Substituto;
- Baixa de Responsável Técnico ou Farmacêutico Substituto;
- Cancelamento de inscrição Pessoa Jurídica;
- Certidões de Pessoa Física e Pessoa Jurídica;
- Comunicado de ausência;
- Consulta e parcelamento de débitos e impressão de boletos;
- Impressão de certificado de participação em cursos oferecidos pelo CRF-SP;
- Inscrições em cursos e eventos;
- Solicitação de inscrição provisória e inscrição definitiva direta;
- Registro de Habilitação e Pós-graduação;
- Renovação de Certidão de Regularidade (CR) com ou sem alterações de horários;
- E muito mais. Confira:



CONHECIMENTO A QUALQUER HORA

Diretora-tesoureira do CRF-SP destaca variedade e qualidade da Academia Virtual de Farmácia para atualização profissional on-line

Com o objetivo de capilarizar o conhecimento para atingir o máximo possível de profissionais, visando a atualização e aperfeiçoamento, a Academia Virtual de Farmácia é uma ferramenta oferecida gratuitamente aos farmacêuticos inscritos no CRF-SP. Para participar, basta acessar <http://ecat.crfsp.org.br/>.

Além dos cursos, a ferramenta tem campanhas de saúde, capacitações e uma área dedicada à Fiscalização Orientativa, que busca orientar o farmacêutico sobre as normas que regulamentam a profissão. Ao todo, são mais de 35 atividades, atualizadas todo dia 20 de cada mês.

Mestre em Biologia Molecular, doutora em Educação, especialista em Cosmetologia e em docência do Ensino Superior, a diretora-tesoureira e conselheira do CRF-SP, Dra. Danyelle Marini, em sua segunda gestão atua pela expansão e constante investimento na grade de atividades educativas oferecidas.

RF: O quanto a Academia Virtual de Farmácia pode ser decisiva para o sucesso da carreira do farmacêutico?

Dra. Danyelle Marini: O farmacêutico é um profissional que possui mais de 135 áreas de atuação, que estão em constante atualização. Por isso, há a exigência de que esteja sempre aprendendo para que possa melhorar o seu desempenho e obter sucesso. A Academia Virtual vem ao encontro disso, é mais uma ferramenta de capacitação e preparação para o mercado



Fotos: Comunicação CRF-SP

de trabalho. Ela é inovadora e o CRF-SP oferece esse benefício a todos os farmacêuticos, por meio de ministrantes de alto gabarito e que trabalham na área.

Além disso, todo dia 20 é lançado um novo curso. As capacitações, as campanhas, os materiais auxiliares (como as fichas de atendimento que facilitam o fluxo a ser realizado) são de excelente qualidade; há ainda os vídeos da fiscalização orientativa, que esclarecem as pequenas dúvidas do dia a dia.

Desde a última gestão, o CRF-SP tem investido na Academia virtual. É uma forma de garantir o acesso a todos os farmacêuticos. Alguns cursos continuarão sendo oferecidos de forma presencial, no entanto, a disponibilização on-line facilita a logística de participação para os profissionais que residem em locais afastados da sede e seccionais e daqueles que possuem dificuldade de horário. É um compromisso dessa diretoria investir muito mais na Academia Virtual, torná-la cada vez mais dinâmica e mais preparada para ajudar o farmacêutico a se capacitar na sua área de atuação.

■ Por Thais Noronha



Science for a **better life**

Mês da prevenção do câncer colorretal

Março é o mês da prevenção do Câncer Colorretal, um tumor maligno que se desenvolve no intestino grosso, isto é, no cólon ou em sua porção final, o reto. Grande parte desses tumores se inicia a partir de pólipos, lesões benignas que podem crescer na parede interna do intestino grosso.¹



Sintomas¹

A maioria dos casos aparecem em pacientes com 50 anos ou mais e, no estágio inicial, não apresentam quaisquer manifestações clínicas. Por isso, é importante ficar atento a qualquer mudança, sinal diferente como:

- // Diarreia ou constipação
- // Sensação de inchaço abdominal
- // Cansaço e Fadiga
- // Presença de sangue nas fezes
- // Dor abdominal tipo cólica
- // Perda de peso sem motivo específico



É tratável e, na maioria dos casos, curável quando detectado precocemente.¹ Quando se espalha para outros órgãos, cirurgias de ressecamento e tratamento sistêmico à base de quimioterapia paliativa são opções utilizadas.²

40.990 novos casos anuais no Brasil¹



20.520 casos
em homens¹



20.470 casos
em mulheres¹

Como Prevenir?¹

- // Manutenção do peso corporal adequado
- // Prática de atividade física
- // Alimentação saudável
- // Não fumar e não se expor ao tabagismo

Referências:

1. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva/Ministério da Saúde. Estimativa 2020 – Incidência de Câncer no Brasil.

2. NCCN – Nacional Comprehensive Cancer Network. Guidelines Insights: Colon Cancer. Disponível em: <<https://jnccn.org/view/journals/jnccn/16/4/article-p359.xml>>

NO FRONT DA PANDEMIA

Explosão de casos de covid-19 coloca farmacêuticos na linha de frente no combate à doença que transformou radicalmente a rotina de pessoas de todo o planeta

Foto: Stockphotos

Uma ameaça invisível, cujas primeiras informações a respeito se restringiam a casos registrados em um local distante, a cidade industrial de Wuhan, na China, e que, semanas depois, atravessou fronteiras e já estava presente em todos continentes, impondo restrições de circulação e mudanças drásticas na rotina dos mais de sete bilhões de habitantes do planeta.

O novo coronavírus, intitulado Sars-Cov-2, foi declarado pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março, mediante a então confirmação de 118 mil pessoas infectadas em 114 países e um saldo de 4.291 óbitos pela covid-19. O status de pandemia caracteriza que a doença infecciosa afeta um grande número de pessoas pelo mundo. A última vez que isso ocorreu foi em abril de 2009, por ocasião da pandemia da gripe A (H1N1), porém, sem consequências como as dos dias atuais.

Desde então, a ameaça (que parecia invisível e distante) ganhou contornos reais por meio de imagens chocantes que passaram a dominar o noticiário e as redes sociais. Cenas que tão cedo não serão esquecidas: pelo mundo agora, UTIs de hospitais lotadas de pacientes intubados, pessoas hospitalizadas na solidão de seus leitos sem poder ter contato com suas famílias, filas enormes de carros fúnebres transportando caixões para outras cidades devido à lotação de crematórios, corpos deixados nas ruas à espera do serviço funerário e a abertura de valas improvisadas para o sepultamento das vítimas estão entre as que mais impressionaram.

Em meio a esse cenário inédito no âmbito da saúde pública pelo menos nos últimos 100 anos, também causou comoção as imagens do semblante cansado e aguerrido dos profissionais da saúde atuantes na linha de frente do enfrentamento da

covid-19, que tantas vezes ganharam o reconhecimento e a gratidão da população por meio de “aplausos” em janelas e sacadas em horários agendados pelas redes sociais, entre outros atos de agradecimento.

Entre os homenageados está o farmacêutico, profissional que desde os primeiros casos registrados no Brasil foi fortemente demandado pela população que correu às farmácias em busca de esclarecimentos sobre os sintomas da doença, dúvidas sobre medicamentos, uso correto de máscaras, álcool gel e outros agentes saneantes.

Também na linha de frente estão os farmacêuticos envolvidos nas pesquisas sobre medicamentos contra o novo coronavírus, os que estão nas indústrias desenvolvendo e cuidando da produção de medicamentos, os que estão na saúde pública e nos hospitais, os que estão nos laboratório realizando exames para o diagnóstico do coronavírus e os que atuam em empresas de logística, como destacou uma publicação nas redes sociais do CRF-SP em 23 de março para reiterar a mensagem de que o farmacêutico está no enfrentamento à covid-19 para atender a população e salvar vidas.

Essencial e indispensável para a população

Ainda sem dispor de opções terapêuticas para o tratamento da covid-19 e de uma profilaxia para conter os casos da doença, a OMS recomendou o distanciamento social como melhor forma de coibir a transmissão do vírus, o que impôs medidas severas de restrição à circulação social em boa parte dos países, inclusive o Brasil, onde um dos poucos estabelecimentos autorizados a funcionar continuamente foram as farmácias, configurando o caráter emergencial e indispensável do trabalho do farmacêutico.

Também nesse sentido, reforçou a importância desse profissional em um contexto tão dramático como a covid-19 com a publicação da Portaria 639/2020 do Ministério da Saúde, que trata da capacitação e cadastramento de profissionais da saúde no programa “O Brasil conta comigo”. A convocação consiste no preenchi-



mento de um cadastro e na capacitação on-line obrigatórios, podendo o profissional informar se tem ou não interesse de fazer parte da ação.

De acordo com o edital nº 4, de 31/03/20, essa ação estratégica também prevê o reforço excepcional e temporário de alunos dos cursos de graduação em Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia do sistema federal de ensino, em estabelecimentos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), enquanto vigorar a declaração de emergência em saúde pública no país. O objetivo é que esses estudantes sejam supervisionados pelos profissionais de saúde em suas respectivas áreas, nos locais que aderiram à ação.

Os farmacêuticos também foram demandados no Estado de São Paulo para que os estabelecimentos farmacêuticos privados integrassem a Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza - 2020, como forma de atingir mais rapidamente a meta de imunização dos grupos prioritários, evitando que os doentes por gripe comum também colaborem para superlotar os hospitais, bem como de forma estratégica para descartar o diagnóstico de gripe comum em casos suspeitos de covid-19.

Outra iniciativa que colocou o farmacêutico em evidência no enfrentamento da doença foi a publicação da RDC 377/2020, que autorizou, em caráter

temporário e excepcional, a utilização de “testes rápidos” (ensaios imunocromatográficos) para a covid-19 em farmácias, suspendendo os efeitos do § 2º do art. 69 e do art. 70 da RDC nº 44/2009. Isso porque, dentre os protocolos e as condições estabelecidas pela Anvisa e pelo Ministério da Saúde, está a obrigatoriedade de que o procedimento seja realizado por um farmacêutico.

O CRF-SP entende que todas essas ações do poder público ratificaram o reconhecimento do farmacêutico como profissional indispensável nos cuidados com a saúde da população, e muito se orgulha da forma como a categoria correspondeu a todas essas expectativas. Confira a seguir as ações promovidas pelo CRF-SP para auxiliar o farmacêutico no enfrentamento à covid-19.

ENFRENTANDO O NOVO CORONAVÍRUS

CRF-SP promove uma série de ações e oferece preparo aos farmacêuticos para enfrentamento da covid-19

Mesmo antes de ser registrado o primeiro caso do novo coronavírus no Brasil, o CRF-SP já se preocupava com o perigo da covid-19 e, com antecedência, adotou uma série de ações para capacitar os farmacêuticos para atuarem na prevenção, identificação e devido encaminhamento dos casos suspeitos.

Capacitação

No dia 18 de fevereiro o CRF-SP promoveu a primeira capacitação “Farmacêuticos contra o novo coronavírus”, na sede do Conselho, e que também foi transmitida ao vivo pela internet. O evento reuniu especialistas que ministraram palestras sobre histórico, conceituação e classificação do coronavírus, forma de transmissão e prevenção; sinais e sintomas; como notificar e encaminhar casos suspeitos e diagnóstico laboratorial e possíveis formas de tratamento.



O presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, falou sobre a importância da capacitação para levar conhecimento aos farmacêuticos, uma vez que a farmácia é uma das primeiras portas de entrada para o atendimento aos doentes. “A farmácia é um estabelecimento de fácil acesso ao paciente que está com sintomas de covid-19. O farmacêutico tem de estar apto para orientar sobre os sintomas, MIPs indicados e não indicados para tratar esses sintomas e até encaminhamento ao atendimento médico”, lembrou.

Participaram ainda da capacitação: Dr. Marcelo Polacow, vice-presidente do CRF-SP, que chamou atenção para epidemias que já foram superadas como a H1N1, H5N1, Sars, dentre outras; Dr. Luiz Gustavo Góes, especialista em biologia molecular, que apresentou o histórico, conceituação e classificação do coronavírus, formas de transmissão, como evitar o contágio e informações importantes para combater uma provável chegada ao Brasil; Dra. Adryella Luz, mestre em infectologia e conselheira do CRF-SP, que falou sobre formas de transmissão e prevenção; Dr. Gustavo Alves, coordenador do Grupo Técnico de Trabalho de Cuidados Farmacêuticos ao Idoso do CRF-SP, que chamou atenção para os sinais e sintomas e para a importância sobre a notificação de casos suspeitos; e Dra. Danyelle Marini, docente e diretora-tesoureira do CRF-SP, que tratou sobre o encaminhamento de pacientes com suspeita da doença, bem como formas de aliviar os sintomas.

Materiais informativos

O CRF-SP disponibiliza os seguintes materiais que estão disponíveis na área do portal específica para o tema:

- **Vídeo orientativo**

Aula com o Dr. Marcelo Polacow, vice-presidente do CRF-SP, sobre os cuidados que o farmacêutico deve ter para enfrentamento da epidemia.

- **Manual de orientação ao farmacêutico – Covid-19**

Histórico; transmissão; sinais e sintomas clínicos; casos suspeitos; notificação; diagnóstico; tratamento; prevenção; fake news; entre outros.

- **Ficha de atendimento farmacêutico – suspeita de Covid-19**

- **Manejo do paciente com suspeita de covid-19**

Passo a passo sobre o farmacêutico deve fazer ao se deparar com um paciente com suspeita de covid-19.

Informe Publicitário

- **Folder e cartaz para a população**

- **Manual Testes rápidos de covid-19 em farmácias**

Orientações sobre diretrizes, protocolos e condições estabelecidas pela Anvisa e pelo Ministério da Saúde para realização dos testes.



Imagem da capa do folder desenvolvido.

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.



Nossa linha de frente é mais forte com você.

Todos os profissionais de saúde estão sendo chamados para a batalha contra a Covid-19. São mais de 120 mil farmacêuticos unidos em todo o Brasil e juntos vamos fazer a diferença. Conte com a Abrafarma nesta luta.

COVID-19 | Doença causada pelo coronavírus 2019
Informe-se



Coriza



Tosse



Dor de garganta



Febre alta



Pneumonia



Insuficiência respiratória aguda

ABRAFARMA
Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias

Área exclusiva no portal sobre o novo coronavírus

Uma das ações adotadas pelo CRF-SP desde que o novo coronavírus se alastrou pelo mundo foi a criação de uma área em seu portal voltada para informações atualizadas sobre a pandemia, com o intuito de auxiliar o farmacêutico no enfrentamento da doença. Ali podem ser rapidamente acessados materiais técnicos, publicações voltadas à população, esclarecimentos na imprensa, além de ações junto aos estabelecimentos farmacêuticos, autoridades sanitárias e entidades representativas da categoria e do setor, além de notícias e normas técnicas vigentes. Acesse QR code e mantenha-se sempre atualizado:



CRF-SP ATUA PARA REGULARIZAR PROBLEMAS RELACIONADOS À COVID-19

Levantamento apontou 134 denúncias como aglomerações e falta de EPIs

Um levantamento realizado pelo Departamento de Ouvidoria do CRF-SP de 14 a 31 de

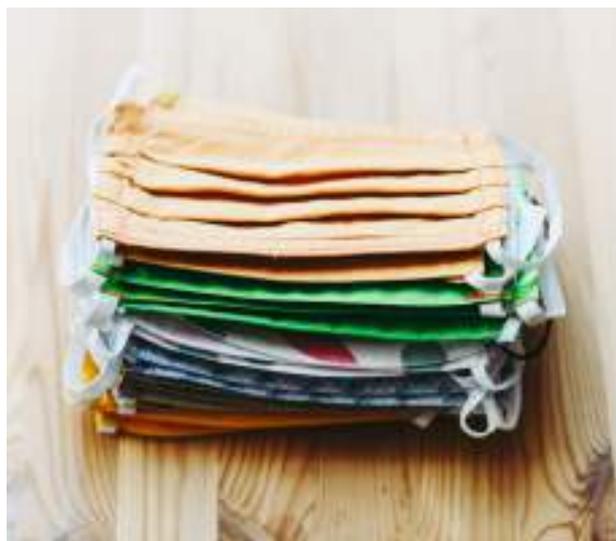


Foto: Shutterstock

março mostrou que foram recebidas 134 denúncias sobre problemas relacionados à covid-19, como aglomerações e falta de EPIs, propaganda indevida de medicamento/terapia, aumento de preços, recusa na prestação de serviços e produção irregular de álcool em gel.

Diante dessas situações, o CRF-SP tomou uma série de providências como notificação ao estabelecimento e/ou ao responsável técnico; esclarecimento ao denunciante; notificação à vigilância sanitária e outros órgãos competentes e ligação do fiscal ao responsável técnico. O resultado foi 81% de regularização dos problemas nos estabelecimentos.

Para quem se deparar com um desses problemas ou qualquer outro relacionado ao setor farmacêutico, seja paciente, profissional ou outro funcionário dos estabelecimentos, pode entrar em contato com o Departamento de Ouvidoria do CRF-SP, que tem como objetivo assegurar os direitos individuais referentes aos serviços farmacêuticos prestados, garantindo ao usuário o direito à informação e à defesa de seus interesses, contribuindo para que a população receba um serviço de qualidade.

Atendimento Eletrônico:

https://www.participar.com.br/crfsp/users/sign_in
Telefone: 0800 770 2273

Toda manifestação recebida é devidamente respondida e o sigilo sobre o nome e os dados pessoais do usuário é garantido.

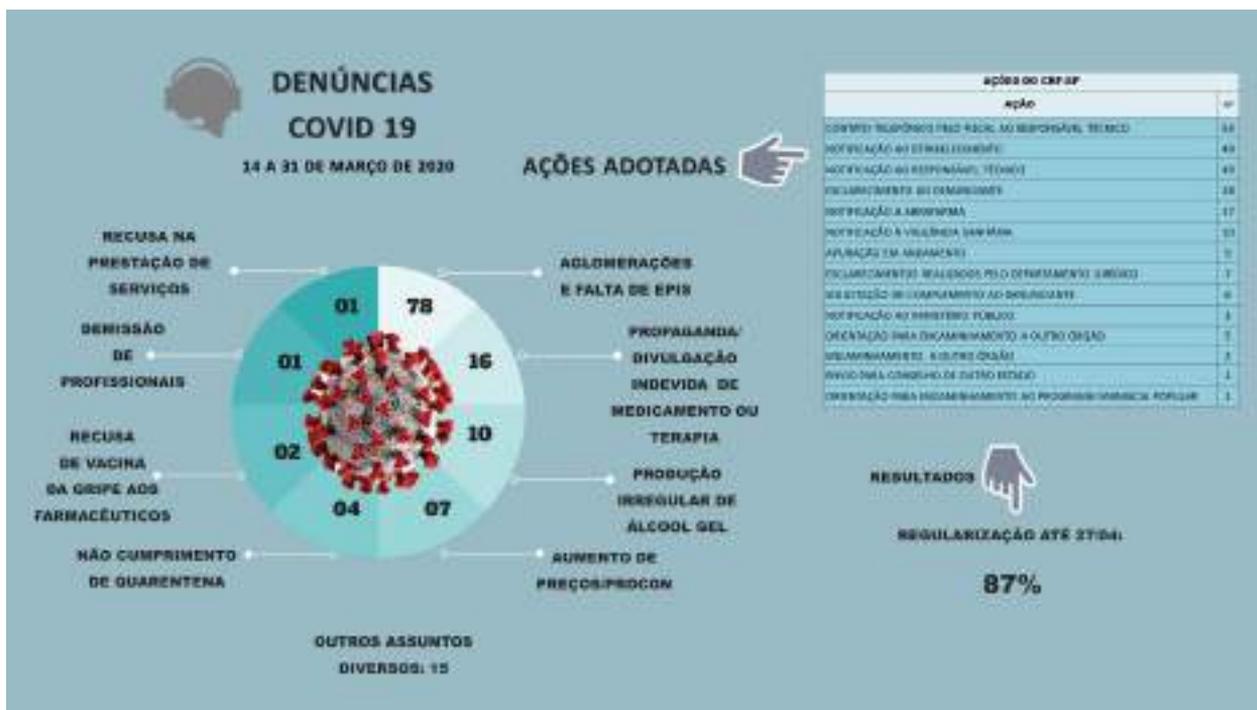


Gráfico com a representação das denúncias por tipo e as ações do CRF-SP para reverter a situação. Também estão apresentados na imagem os resultados obtidos.

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.



VOCÊ QUE É INSCRITO no CRF, TENHA O MELHOR PLANO DE SAÚDE DO BRASIL!



ANS - nº 31.999-6

PLANOS A PARTIR DE:

R\$ 260,03¹

*Plano Básico
Enfermaria de 0 a 18 anos.

Ligue e confira:
 (11) 4063-9466 | (11) 9.7194-2069 (whatsapp)
 0800 819 1992
www.unicrfsp.com.br






ESCLARECIMENTO NA IMPRENSA

Representantes do CRF-SP são entrevistados em noticiários, repercutindo informações sobre o novo coronavírus e desmentindo fake news sobre o tema

Após o lançamento da campanha “Farmacêuticos contra o novo coronavírus”, o CRF-SP foi procurado pelos veículos de comunicação para repercutir o tema, para discorrer sobre os riscos do uso de medicamentos sem orientação, o que pode mascarar os sintomas do coronavírus e prejudicar o diagnóstico, assim como também para esclarecer sobre eventuais notícias falsas ou fake news. Veja como foram algumas dessas participações:

TV Cultura

No dia 28 de fevereiro foi ao ar uma reportagem na primeira edição do Jornal da Cultura com a participação do presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado. Esta reportagem mostrou os materiais elaborados pelo CRF-SP para auxiliar o farmacêutico na orientação à população, além dos riscos da automedicação.

Record News

Dr. Marcos Machado participou ao vivo do programa JR News, apresentado pelo jornalista Heródoto Barbeiro, na Record News, no dia 28 de fevereiro. Na ocasião, ele esclareceu dúvidas sobre o uso de álcool gel e negou a veracidade de um vídeo que circula nas redes que sugere que vinagre também poderia agir como antisséptico. Dr. Marcos também alertou sobre os efeitos do uso de água sanitária na pele e discorreu sobre a utilização de máscaras descartáveis.

No mesmo dia, o presidente participou ao vivo do programa Hora News, da Record News e

elucidou dúvidas sobre os riscos da automedicação relacionados ao coronavírus.

Rede Globo

O CRF-SP também foi procurado pelo SP2 para comentar a grande procura por frascos de álcool gel em farmácias e no comércio em geral, principalmente no mês de março, início da pandemia no Brasil. Na edição do telejornal SP2 de 13 de março, o vice-presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Polacow, explicou a eficácia do álcool gel e líquido acima de 70%.

Rádio Jovem Pan

Na edição de 17 de março do Jornal da Manhã, da Rádio Jovem Pan, Dr. Marcos Machado comentou sobre a aplicação de vacinas contra a Influenza em farmácias, que não protege contra o novo coronavírus, mas é essencial para não aumentar a procura nos hospitais e postos de saúde em decorrência de outras doenças virais.

Bem Estar

Em 4 de abril o Programa Bem Estar, da rede Globo, contou com a participação da assessora técnica do CRF-SP, Dra. Amouni Mourad, que abordou as novas regras para dispensação de medicamentos em função da pandemia de covid-19.



Entrevista concedida pelo Dr. Marcos ao Jornal da Cultura



Dr. Marcos Machado durante a participação ao vivo no programa JR News

Portal ICTQ

Em 13 de abril, o portal do ICTQ falou sobre levantamento que o CRF-SP está realizando sobre os farmacêuticos afastados por suspeita ou confirmação de Covid-19. A reportagem divulgou o comunicado do presidente da entidade, Dr. Marcos Machado, enviado às farmácias, hospitais e laboratórios de análises solicitando informações sobre profissionais que não estejam atuando por causa do coronavírus.

Jornal O Estado de S. Paulo

Na edição do Estadão de 10 de abril, uma entrevista respondida pelo presidente do Conselho, Dr. Marcos Machado, foi a base de um levantamento publicado sobre prescrições eletrônicas frente a alta demanda desse tipo de dúvida em época de pandemia.

FAKE NEWS

Notícias falsas se proliferam na mesma velocidade do que coronavírus

Assim como algumas doenças e epidemias se disseminam rapidamente em todo o mundo, as

fake news são compartilhadas na mesma velocidade. Informações duvidosas, que não possuem bases científicas ou fontes seguras, estão circulando pela internet, enganando pessoas com consequências que podem ser danosas para a saúde. Por isso é sempre importante ter cautela e checar informações.

As primeiras fake news disseminadas no início da pandemia afirmavam que a cura para a doença poderia estar no uso de óleo de orégano, vitamina C, fígado de boi, chás em geral e cebolas ao lado da cama. Geralmente as notícias são acompanhadas de mensagens como “Vamos repassar”, “A mídia está escondendo”, “Todos precisam saber”.

Qualquer cidadão poderá enviar gratuitamente mensagens ao Ministério da Saúde com imagens ou textos que tenha recebido nas redes sociais para confirmar se a informação procede, antes de continuar compartilhando. O número é (61) 99289-4640 ou acesse <http://www.saude.gov.br/fakenews>.



Foto: Stockphotos

■ Por Monica Neri, Carlos Nascimento e Renata González



'COVID-19 DERRUBOU MUITAS CERTEZAS QUE TÍNHAMOS'

Responsável por uma farmácia na Itália, epicentro da pandemia do novo coronavírus na Europa, farmacêutico relata as dificuldades e o aprendizado com a covid-19

País com história e cultura milenar, a Itália vive em 2020 um dos episódios mais angustiantes pelo menos desde a Segunda Guerra Mundial, ao se tornar uma das nações mais atingidas pelo novo coronavírus da Europa. Até o final de abril, foram contabilizados mais de 170 mil casos e um total de 25 mil mortes. Destes, 13 eram farmacêuticos, segundo informações da Ordem dos Farmacêuticos Italianos, entidade que corresponde ao Conselho Federal de Farmácia no Brasil. Para falar sobre os impactos da pandemia de covid-19 na profissão farmacêutica, Dr. Antonio Creazzo, farmacêutico responsável por uma farmácia em Reggio Calabria, na Calábria, Sul da Itália, conversou com a Revista do Farmacêutico.

■ Por Renata Gonzalez



Revista do Farmacêutico - Como o Dr. avalia este momento por qual passa a saúde pública de seu país e do mundo?

Dr. Antonio Creazzo - A covid-19 derrubou muitas certezas que tínhamos em relação a diversos assuntos... Desde quando teve início a emergência sanitária devido à disseminação do vírus, os profissionais da saúde se posicionaram na linha de frente para enfrentar a epidemia em todos os setores da saúde, expostos aos riscos de contaminação e com uma sobrecarga emocional muito forte devido à falta de equipamentos de proteção individual adequados, jornadas de trabalhos extenuantes, cansaço físico... Mas, de qualquer maneira, estamos



Foto: Arquivo pessoal

Dr. Antonio Creazzo, farmacêutico responsável por uma farmácia em Reggio Calabria, na Calábria, Sul da Itália em atuação durante a pandemia

fazendo o melhor para superar a fase crítica com dedicação e paixão pelo nosso trabalho.

RF - A covid-19 mudou muito a sua rotina?

AC - A principal mudança foi no ritmo de trabalho que se tornou muito mais frenético e pesado. Em relação à família, infelizmente as reuniões tiveram de ser apenas virtuais, assim como os encontros com os amigos!

RF- O mundo viu as imagens dos italianos do Norte viajando às pressas para o Sul para fugir do vírus. Como vocês reagiram a isso, já que até então o Sul tinha pouquíssimos casos de coronavírus?

AC - Infelizmente, quando as pessoas se deparam com um inimigo desconhecido, se deixam dominar pelo pânico. Não me sinto à vontade para julgá-las, mas certamente foi um comportamento irresponsável conduzido pelo medo, ao ponto de colocar em risco a própria vida e as dos outros também.



Agentes de saúde controlam temperatura de passageiros em aeroporto de Milão, Norte da Itália, como forma de detectar a febre em possíveis portadores da covid-19 em circulação na Itália

RF - Na Itália houve também grande procura por máscaras e álcool gel, ao ponto desses produtos sumirem das prateleiras?

AC - De início, a situação ficou bem complicada porque a procura era enorme, não dávamos conta dos pedidos e a indústria passou a distribuir o álcool gel com limitação aos pontos de venda. Foi um momento complexo no qual procuramos gerenciar da melhor forma possível para atender toda a demanda. No período mais crítico preparamos gel higienizante para atender a essa procura. Quanto às máscaras, foi ainda mais difícil não só por causa da grande demanda, mas porque os preços chegaram às estrelas! Mas com muito esforço, conseguimos obter o melhor produto por um preço melhor, doando, inclusive, 200 máscaras aos mais necessitados.

RF - Considerando que muitas pessoas infectadas, sem agravamento dos sintomas, acabam buscando atendimento primeiramente nas farmácias, qual a importância do farmacêutico no tratamento delas, na sua opinião?

AC - Nós, como farmacêuticos, recomendamos a elas que sigam à risca o que a OMS preconiza e usem sempre o bom senso, respeitando o

distanciamento. Com relação aos fármacos que podemos dispensar sem receita para que sigam o tratamento em casa, a principal indicação tem sido aqueles à base de paracetamol para o controle da febre. Por sorte, aqui no Sul a pandemia foi bastante contida, por isso, não presenciamos casos muito graves na farmácia.

RF - O uso de máscaras e equipamentos de proteção individual por farmacêuticos é obrigatório na Itália? Quem os fornece aos profissionais?

AC - Sim, para nós o uso de máscaras e equipamentos de proteção são obrigatórios, e até o momento, nós que arcamos com essas despesas, mesmo com tantas dificuldades de encontrá-los. Não houve nenhum tipo de doação.

RF - Como o Dr. enxerga a profissão farmacêutica após essa pandemia?

AC - Com relação à figura profissional do farmacêutico, espero que mude muito! Que venha mais reconhecimento à profissão e que as pessoas procurem mais por nossos serviços. Por estarmos na linha de frente no combate à essa pandemia, o que se espera é a redescoberta de uma figura fundamental no âmbito da saúde pública.



CRF-SP: ALIADO DA POPULAÇÃO, PARCEIRO DO FARMACÊUTICO

Como a Fiscalização e as Comissões de Ética trabalham em prol da garantia da assistência à saúde

Foto: Stockphotos

Garantir ao farmacêutico ferramentas para ampla assistência à saúde da comunidade e proteger a sociedade de problemas relacionados aos serviços prestados por esses profissionais são os principais objetivos do CRF-SP. Por isso, a entidade trabalha arduamente dia após dia e contabiliza mais de 85 mil fiscalizações por ano, além de receber e apurar mais de 1,3 mil denúncias.

O intuito do Conselho não é punir os farmacêuticos por seus erros, mas, principalmente, orientar e educar o profissional antes que uma falta ética venha a ocorrer.

Assim, estabelecimentos que contam com a atuação do farmacêutico e dependem de possuir profissional responsável técnico para

exercer as atividades são fiscalizados por um Conselho que luta pela plena assistência farmacêutica e pela salvaguarda e promoção da saúde da sociedade, zelando pelos princípios éticos do exercício profissional.

Fiscalização orientativa

Há alguns anos a fiscalização do CRF-SP vem mudando sua diretriz e passou a ser muito mais orientativa, abordando assuntos importantes como as normas que regulamentam a profissão no Brasil e outras questões técnicas.

A intenção é que o farmacêutico tenha o fiscal como referência para esclarecimentos de dúvidas e como um aliado para o pleno exercício da

profissão, bem como, na implementação das boas práticas. As orientações realizadas pelos fiscais devem ser vistas como oportunidades de melhoria para aprimorar os serviços prestados.

Além das orientações fornecidas durante as inspeções, o CRF-SP mantém fiscais que atuam internamente e que realizam orientações por telefone e e-mail sempre que surgem dúvidas.

Fiscalização a favor da valorização da profissão

Um exemplo da parceria entre o farmacêutico e o fiscal do Conselho é o do Dr. Carlos Eduardo Oliveira Pinheiro, que durante muitos anos atuou como empregado e atualmente exerce a profissão em drogaria própria em um município próximo a Bragança Paulista. Num passado recente, teve problemas com o fracionamento inadequado de medicamentos e com a aferição de temperatura do ambiente interno do estabelecimento.

Ele reconhece que, por meio da fiscalização do CRF-SP, conseguiu regularizar as atividades seguindo as instruções e recomendações apresentadas pelo fiscal da região e hoje consegue prestar melhores serviços para a população.

Fiscal aliado do farmacêutico

Dr. Josimar Advanil Gonçalves Xavier é farmacêutico responsável técnico de um estabelecimento no interior do Estado, e relata que suas experiências com a fiscalização do CRF-SP sempre foram harmoniosas, e que as inspeções caracterizam mais um processo orientativo do que punitivo.

Em uma delas, o farmacêutico recebeu orientações sobre a forma correta de dispor na farmácia medicamentos cartelados como o Dramin®, cujo comprimido é disponibilizado pela indústria farmacêutica de forma hospitalar (fracionada), mas não podem ser disponibilizados em gôndolas por serem tarjados.

“Para a dispensação desses tipos de medicamentos fui orientado a adequar a legislação de fracionados na farmácia”, conta. “A fiscal do Conselho da minha região sempre foi muito

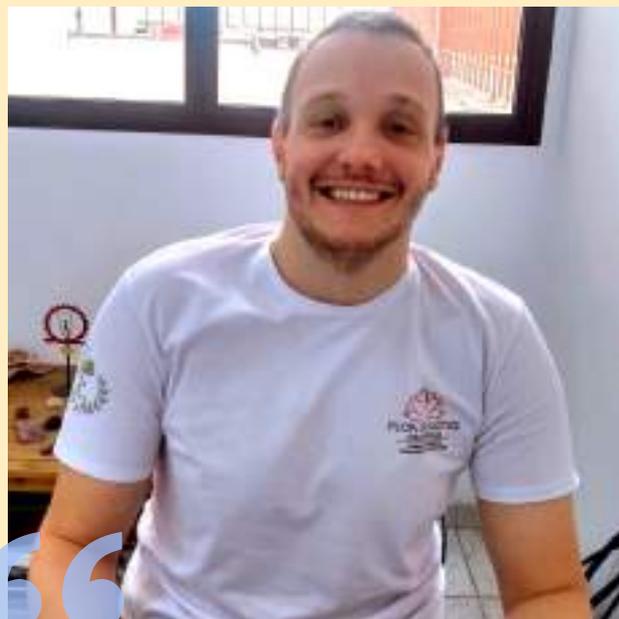


Foto: Arquivo pessoal

“Entendo que a fiscalização valoriza a profissão, bem como tem um caráter educativo por meio das orientações. Além disso, viabiliza a certeza de que os medicamentos e correlatos mantêm sua integridade e características recomendadas”.

Dr. Carlos Eduardo Oliveira Pinheiro

educada, atenciosa e nos aborda de forma igualitária, de farmacêutico para farmacêutico, sem se sentir superior pela posição que ocupa no CRF-SP”, afirma o Dr. Josimar.

Ele também recebeu orientações sobre como realizar o acompanhamento farmacoterapêutico e elaborar o formulário de atenção farmacêutica e seguir as diretrizes descritas em um fascículo elaborado pelo CRF-SP sobre o tema. “Por último, fui orientado sobre a atualização do PGRSS (Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde), já que recentemente disponibilizamos o descarte de medicamentos ao público”, relata.

Com base nessas experiências, Dr. Josimar diz que o fiscal é um aliado do farmacêutico, especialmente em uma farmácia independente e de pequeno porte, com apenas dois profissionais. “Ressalto que, com a

correria do dia a dia no balcão da farmácia, vejo a fiscalização do CRF-SP como uma ferramenta que nos mantém atualizados e alinhados a uma postura ética profissional, sempre visando qualidade, atenção e cumprindo a legislação vigente”.

Respaldo técnico e ajuda com legislação

Farmacêutica atuante na área de logística, a Dra. Jenifer Duarte Lima disse que começou a trabalhar na área ainda muito jovem. Desde então passou por diversas dificuldades sobre a legislação, mesmo após um curso de especialização em logística e assuntos regulatórios.

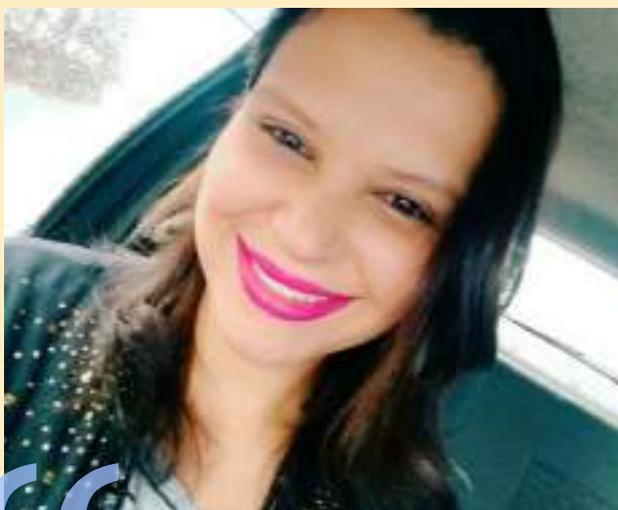


Foto: Arquivo pessoal

“Aprendi na prática e com auxílio da fiscalização do CRF-SP, que dá muitas orientações. Além disso, quando precisei ligar para o CRF-SP, sempre tive um bom respaldo do Setor de Orientação Farmacêutica”

Dra. Jenifer Duarte Lima

A Dra. Jenifer citou um problema que teve para proceder um *recall* (recolhimento de um lote de produtos irregulares), no qual obteve auxílio da fiscal de sua região, que ofereceu boas instruções para proceder de maneira adequada e respaldada pela legislação.

Ela recomenda aos colegas que recebam bem o fiscal. “Principalmente, não omitam informações relevantes, pois somente assim é possível compreender eventuais erros e corrigi-los com as orientações que podem ser recebidas”, completou.

Melhorias no serviço público

Quando a Dra. Mariana Fávero de Almeida Liberati entrou para o serviço público, há quase cinco anos, como farmacêutica em uma prefeitura do interior de São Paulo, as condições de trabalho da farmácia do posto de saúde onde hoje atua eram extremamente precárias.

“Não havia refrigeração no ambiente onde os medicamentos eram armazenados, havia várias estantes de madeira, não possuía controle de estoque, não tínhamos informatização nem sistema de dispensação e escrituração de receituários, espaço físico insuficiente, poucos funcionários diante da demanda de pacientes e somente um farmacêutico para arcar com todo o trabalho”, relembra.

Com o surgimento da fiscalização orientativa, Dra. Mariana conta que a visita do fiscal passou a ser mais frequente o que, ao longo do tempo, contribuiu para que ela e os auxiliares de farmácia passassem a vê-lo de “forma mais leve”. Isso porque, a cada apontamento das irregularidades, em seguida vinha uma sugestão de melhoria e adequação dentro da possibilidade de cada local, o que proporcionava mudanças significativas na postura da equipe.

“Os termos de visita serviram-nos como respaldo para solicitar à prefeitura as adequações e para que vissem que se tratava de uma melhoria necessária para manter um bom padrão de atendimento, assim como manutenção da qualidade dos medicamentos dispensados e cumprimento da legislação vigente”, afirma.

Com o passar dos anos, a equipe conseguiu junto à prefeitura as adequações solicitadas. “Hoje temos um espaço amplo de almoxarifado que condiz com a quantidade de medicamentos em estoque, ambiente todo refrigerado com verificação de temperatura e umidade duas vezes ao dia, sistema todo informatizado de dispen-



Foto: StockPhotos

sação, controle de estoque, escrituração eletrônica de psicotrópicos, aquisição de mobiliário (estantes e armários), ambiente exclusivo para medicamentos psicotrópicos contendo armários fechados com chave, além do próprio ambiente ser trancado, aumento do número de funcionários e também de mais um farmacêutico para atender a população”, detalha a Dra. Mariana.

Sobre o caráter orientativo da fiscalização do CRF-SP, a farmacêutica é enfática: “Vejo hoje que as fiscalizações e apontamentos frequen-

tes por que passamos serviram de respaldo e tiveram grande valor para que conseguíssemos as melhorias necessárias”.

Parcerias

O CRF-SP também mantém importantes parcerias com outros órgãos de fiscalização, como é o caso das Vigilâncias Sanitárias. Diversas são as ações conjuntas das entidades e manter essa boa relação é um ponto positivo para muitos profissionais que também têm em seus papéis diários a fiscalização em estabelecimentos farmacêuticos. É o caso da Dra. Lara Lorena de Matos Ismael, farmacêutica da Vigilância Sanitária de São João da Boa Vista.

Ela conta que a parceria oferece aos fiscais a possibilidade de ajuda em diversas questões, considerando que o âmbito de fiscalização das Vigilâncias Sanitárias não é focado no exercício da profissão em si, e a do Conselho de classe, em complementação, tem a atuação profissional como ponto principal.

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

A todos os farmacêuticos que estão na linha de frente, cuidando de vidas com suas vidas, nosso reconhecimento, respeito e admiração.

+ FarmAÇÃO
Programa de reconhecimento de Farmacêuticos em Atividades Infantis

Nestlé

Fundada por um farmacêutico, desde 1867 a Nestlé inova em soluções e programas com o compromisso de construir gerações mais saudáveis.

MAPA DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS DESENVOLVIDAS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE, PESQUISA E INOVAÇÃO A PARTIR DE PUBLICAÇÕES E ABSTRACTOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

FISCALIZAÇÃO ORIENTATIVA

Foto: Arquivo pessoal



“Sem sombra de dúvida, ocorre uma troca de conhecimentos e experiências mútuas entre os fiscais quando há esta parceria. Além disso, vejo como positivo outros aspectos, não somente no tocante às fiscalizações, mas também para promoção e disseminação de informações aos farmacêuticos, com a intenção de orientá-los e aproximá-los dos órgãos fiscalizadores, por meio de palestras, cursos, treinamentos, entre outros meios que têm sido bastante eficazes”

Dra. Lara Lorena de Matos Ismael

Ela exemplifica citando uma capacitação ocorrida em 2019 por meio de uma parceria entre a Vigilância Sanitária de seu município e o CRF-SP. “Foi uma capacitação sobre as atualizações da Portaria SVS/MS nº 344/98 e foi disponibilizada para todos os farmacêuticos da região. Os resultados a médio e longo prazo têm-se mostrado bastante satisfatórios”, aponta.

Caráter educativo

Outro aliado nessa importante corrente de garantir a plena assistência farmacêutica são as Comissões de Ética do CRF-SP. Elas possuem a atribuição de apurar, de maneira imparcial, as denúncias de condutas de profissionais inscritos

no Conselho em desacordo com as normas éticas da profissão, bem como irregularidades profissionais constatadas no ato da fiscalização.

É formada por membros voluntários e regulamentada pela Deliberação nº 12 de 2018 do CRF-SP.

Para a Dra. Fabrícia Helena Santello, membro da Comissão, o respaldo do Código de Ética e de toda a legislação que envolve a profissão farmacêutica fortalece as relações com outros profissionais, colegas de trabalho, discentes e população, traz respeito e segurança a todos.



Foto: Arquivo pessoal

“Também proporciona atualização das atividades, permite alcançar condições adequadas de trabalho e reconhecimento profissional, transformando toda a caminhada em proteção à saúde. Além disso, garante crescimento como ser humano no desempenho do cuidado à saúde”

Dra. Fabrícia Helena Santello

Os membros da Comissão de Ética do CRF-SP têm diversas funções, sendo a principal delas relatar os processos éticos. A Comissão verifica a viabilidade de um determinado caso, emitindo um parecer no qual diz se há indícios ou não de infração ética. Quando um caso se torna processo, os membros da Comissão são designados como relatores e chamam o indiciado para uma audiência na qual o membro irá ouvir o farmacêutico e fazer alguns questionamentos. A Comissão é a responsável por



“Como gerente da farmácia hospitalar da Santa Casa de Birigui (SP), os preceitos éticos da profissão são aplicados no desenvolvimento do trabalho e possibilitam melhor atuação profissional. O meu envolvimento com a Comissão Ética do CRF-SP faz com que me sinta assistida e segura com essa função tão nobre que o Conselho desempenha”.

Dra. Mariane Machado Curbete

emitir um relatório após a audiência que será anexado ao processo.

Por fim, os processos éticos são julgados em reunião plenária pelos conselheiros da entidade, que objetivam que as penalidades aplicadas tenham caráter educativo, para que o profissional não incorra novamente na mesma falha.

Também membro da Comissão de Ética, a Dra. Mariane Machado Curbete, que atua na docência universitária, emprega a ética principalmente como um exemplo para futuros profissionais.

■ **Por Monica Neri**, com colaborações de Carlos Nascimento e Renata Gonçalves



Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

Fazbem acolher
Programa de cuidado e apoio
ao paciente **alguém**

Pensando em você, o **Programa FazBem reformulou totalmente seu site!** Além de muito mais facilidade de navegação e de cadastramento no programa, você e os pacientes encontrarão informações de qualidade e de confiança, segmentadas por patologias e seus tratamentos. Acompanhe em nosso blog **“Vamos falar de saúde?”** os conteúdos exclusivos sobre qualidade de vida e bem-estar.

Acesse www.programafazbem.com.br e confira!



Material destinado ao profissional relacionado à área da saúde. BF7956 - ABR/2020.

SAC
@ASTRAZENECA.COM
0800 014 5578

INFO.MED
@ASTRAZENECA.COM
0800 014 5578

Fazbem INICIATIVA
AstraZeneca
0800 014 55 78
programafazbem.com.br

FARMÁCIA ALIADA DA LUTA ANTITABAGISTA

Saiba como agem os medicamentos para cessação do tabagismo e oriente o paciente sobre as melhores formas de aderir ao tratamento e pôr fim à dependência do tabaco

Foto: Stockphotos



Apontado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a maior causa evitável isolada de adoecimento e mortes precoces, o tabagismo é reconhecido como uma doença crônica provocada pela dependência à nicotina presente nos produtos à base de tabaco. Estima-se que, anualmente, cerca de oito milhões de pessoas em todo o mundo morram devido ao cigarro.

Considerando a farmácia como um dos estabelecimentos de saúde mais acessível à população e a importante contribuição do farmacêutico para a cessação do tabagismo, é imprescindível que este profissional esteja preparado para orientar pacientes fumantes sobre quão significativos são os benefícios para aqueles que conseguem interromper o vício.

Nas primeiras 24 horas após o último cigarro é possível observar a normalização da pressão arterial, da velocidade da pulsação e das concentrações de oxigênio no sangue; os pulmões já começam a eliminar muco e demais secreções resultantes do cigarro. Após um ano, o risco de ataque cardíaco cai pela metade e, depois de cinco anos, as chances de câncer de pulmão reduzem em 50%.

O farmacêutico também precisa estar apto a fornecer todas as orientações sobre os medicamentos disponíveis na farmácia (controlados ou de venda livre), como forma de auxiliar o paciente a seguir corretamente o tratamento e, assim, livrar-se do tabagismo.

No caso dos medicamentos, a assessora técnica do CRF-SP, Dra. Amouni Mourad, lembra que a indicação deve ocorrer quando o paciente atende a critérios específicos. “Pessoas que fumam dez ou mais cigarros por dia, que apresentam sintomas de abstinência expressivos, que fumam o primeiro cigarro na primeira meia hora após acordar, que tiveram insucesso com a metodologia comportamental e que não tenham contraindicações são as mais indicadas para seguir tratamento medicamentoso, mas também é preciso que o paciente manifeste desejo em segui-lo, pois isso é fundamental na adesão ao tratamento”, explica.

Veja, a seguir, situações em que o farmacêutico poderá orientar sobre cessação do tabagismo:

Ao dispensar medicamentos, o farmacêutico deve aconselhar o paciente a interromper o ato de fumar, principalmente nos casos em que observar que o paciente apresenta doenças respiratórias e cardiovasculares. Caso o paciente apresente prescrição de medicamento para interromper o tabagismo, é importante perguntar se está recebendo suporte cognitivo-comportamental.

É possível também fazer o aconselhamento em casos de doenças menores, como tosse e resfriado; nestas situações, o farmacêutico pode questionar sobre o tabagismo e aconselhar sua interrupção, uma vez que estes sintomas podem ser consequência desse hábito.

Quando um paciente vai comprar medicamentos sem exigência de prescrição (MIP), por exemplo, um antipirético, é apropriado perguntar se ele fuma, e, então, aconselhá-lo a interromper o hábito. Em caso de haver compra excessiva de produtos contendo nicotina, como adesivos ou chicletes, pode informar o paciente de outras opções adicionais de tratamento do tabagismo ou encaminhá-lo ao programa do SUS, em sua localidade.

Uma boa oportunidade são campanhas locais ou nacionais específicas para interrupção do tabagismo, como o Dia Mundial sem Tabaco (31 de maio), promovido pela OMS, e o Dia Nacional de Combate ao Fumo (29 de agosto), de responsabilidade do Instituto Nacional de Câncer (Inca); podem existir também campanhas locais de promoção à saúde que o farmacêutico pode participar e direcionar o foco na cessação do tabagismo.



Foto: Shutterstock

Os medicamentos descritos no Consenso de Abordagem e Tratamento do Fumante como recursos de eficácia comprovada na cessação de fumar se dividem em duas categorias: medicamentos nicotínicos e medicamentos não-nicotínicos.

Os nicotínicos, também chamados de Terapia de Reposição de Nicotina, têm apresentação na forma de adesivo, goma de mascar, inalador e aerossol. Adesivos e gomas de mascar correspondem a formas de liberação lenta de nicotina, e são, no momento, as únicas formas disponíveis no mercado brasileiro. Já o inalador e o aerossol são formas de liberação rápida de nicotina e ainda não estão disponíveis por aqui.

Entre os não-nicotínicos estão os antidepressivos bupropiona e nortriptilina, e o anti-hipertensivo clonidina.

Dra. Amouni Mourad explica que a bupropiona é o medicamento de eleição nesse grupo pois, segundo estudos científicos, não apresenta, na grande maioria dos casos, efeitos colaterais importantes. “A TRN (adesivo e goma de mascar) e a bupropiona são considerados medicamentos de primeira linha e devem ser utilizados preferencialmente. A nortriptilina e a clonidina são medicamentos de segunda linha, e só devem ser utilizados após insucesso das medicações de primeira linha”. Em geral, a monoterapia é suficiente para a maioria dos pacientes.

Estudos mostram que a associação entre adesivo e goma de mascar de nicotina, ou entre adesivo de nicotina e bupropiona, ou mesmo entre goma de mascar de nicotina e bupropiona, elevam as taxas de sucesso no processo de cessação de fumar. A assessora técnica reitera a importância de o paciente procurar ajuda médica para discutir a melhor opção.

No âmbito do SUS, os medicamentos disponibilizados pelo Ministério da Saúde para o tratamento do tabagismo são os de Terapia de Reposição de Nicotina (adesivo transdérmico, goma de mascar e pastilha) e cloridrato de bupropiona.

Terapia de Reposição de Nicotina

A reposição de nicotina (TRN) poderá ser

feita segundo critério clínico, utilizando-se goma de mascar de nicotina, pastilha de nicotina ou adesivo transdérmico de nicotina. Todas as formas de TRN são eficazes na cessação do tabagismo, podendo praticamente dobrar a taxa de cessação no longo prazo quando comparadas ao placebo.

A goma de mascar de nicotina é composta de resinato que deve ser mascarado com força várias vezes. Sua absorção ocorre pela mucosa oral e não é contínua, mas ocorre em picos, variando com a força da mastigação, e leva entre dois a três minutos para a nicotina atingir o cérebro.

Já as pastilhas de nicotina são tabletes que dissolvem na boca completamente entre 20 a 30 minutos. Sua absorção ocorre pela mucosa oral, sendo que 100% da nicotina é absorvida. Caso seja deglutida, há absorção de 80% a 93% da nicotina.



Foto: Stockphotos

Os adesivos transdérmicos de nicotina devem ser fixados na pele e trocados a cada 24 horas. A nicotina é absorvida pela derme, apresentan-

do liberação lenta e contínua na corrente sanguínea. A sua concentração máxima é atingida entre cinco a dez horas após a aplicação do adesivo. Ao final de 24 horas, há uma absorção de 75% do total de nicotina do adesivo.

O adesivo deve ser aplicado na pele, fazendo um rodízio do local da aplicação a cada 24 horas. Na mulher, evitar colocá-lo no seio, e no homem, evitar colocá-lo em região que apresente pelos. A região deve estar protegida da exposição direta do sol, porém, não há restrição quanto ao uso na água. Deve-se parar de fumar ao iniciar o medicamento, devido à possibilidade de intoxicação nicotínica, que embora rara em adultos, pode ocorrer quando os indivíduos que usam o adesivo continuam fumando.

Fontes: <http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/8/095a098farmacoterapeutica.pdf>

<https://aps.bvs.br/aps/qual-melhor-tratamento-medicamentoso-para-cessacao-do-tabagismo-bupropiona-ou-reposicao-de-nicotina/>

<https://www.inca.gov.br/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo/tratamento>

http://itarget.com.br/newclients/sbpt.org.br/2011/downloads/arquivos/TABELA_TESTE%20DE%20FAGERSTROM.pdf

■ **Por Renata Gonçalez**, com colaboração da assessora técnica do CRF-SP, Dra. Amouni Mourad



Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

A LINHA MAIS COMPLETA EM COMPOSTOS LÁCTEOS PARA A FASE PRÉ-ESCOLAR.¹

SEM ADIÇÃO DOS AÇÚCARES (SACAROSE E FRUTOSE) E SEM AROMATIZANTES



REFERÊNCIA NUTRICIONAL: 1. American Academy of Pediatrics. AAP's Healthy Children website. Disponível em: <http://www.healthychildren.org/English/parenting/topic/Pages/default.aspx>

100% LACTOSE. NÃO CONTÉM GLÚTEN. NÃO CONTÉM AÇÚCARES ADICIONADOS. NÃO CONTÉM AROMATIZANTES. NÃO CONTÉM CORANTES. NÃO CONTÉM SAL. NÃO CONTÉM AROMATIZANTES. NÃO CONTÉM AROMATIZANTES. NÃO CONTÉM AROMATIZANTES.



O SONHO NA PONTA DA AGULHA

Técnicas da Medicina Tradicional Chinesa como a acupuntura são eficazes para tratar a infertilidade

Hoje, Pedro, de quatro anos e o irmão Rafael, de um ano, são a concretização de um sonho da enfermeira Mariana Castro de Souza. Mas até o Pedro nascer, Mariana, que também é professora universitária, passou por momentos de incertezas ao tentar engravidar, sem sucesso, por quatro anos, até que a indicação de uma colega para fazer acupuntura mudou completamente sua vida.

O diagnóstico de endometriose e ovários policísticos a obrigou a se tratar com medicamentos e até a fazer cirurgia, mas ainda assim os problemas persistiram. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), um em cada dez casais em idade fértil tem algum tipo de dificuldade para engravidar. No Brasil, são oito milhões de casais.

Na busca por soluções que a aproximassem do sonho de ser mãe, Mariana buscou a acupuntura. “Fiz três sessões de auriculoterapia francesa a cada 15 dias. Durante as sessões, eu sentia um formigamento intenso no útero, não sabia explicar o que era realmente”, ressalta.

E o que por quatro anos não foi possível, aconteceu, Mariana conseguiu engravidar. A experiência foi tão marcante com o primeiro filho, que ela decidiu estudar para se tornar acupunturista. Sua formatura foi três anos depois, meses antes de dar à luz ao seu segundo filho, o Rafael, gerado espontaneamente.



Foto: Arquivo pessoal

A enfermeira Mariana de Souza com os filhos Pedro e Rafael: experiência bem sucedida no tratamento para engravidar a motivou a se tornar acupunturista

O caso da Mariana é apenas um dos que ilustram os benefícios da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), que pode agir desde o controle da ansiedade, comum em pessoas que tentam engravidar, até a regulação do ciclo menstrual e outras ações fisiológicas.

Para o farmacêutico acupunturista Dr. José Trezza Netto, a acupuntura faz com que a paciente entre em equilíbrio neuroendocrinofi-

siológico e atinja a homeostase do organismo, que fica preparado para que o processo de fertilização ocorra. A técnica não atua em pontos específicos do corpo, mas nos órgãos ou em uma função relacionada ao problema, seja ele emocional ou orgânico. “Várias técnicas que fazem parte da MTC podem ser utilizadas nesses casos como a acupuntura, moxabustão, dietoterapia, fitoterapia, auriculoterapia e também técnicas que não fazem parte da MTC como auriculoterapia francesa e acupuntura japonesa”.

Foto: Arquivo pessoal



Auriculoterapia francesa e acupuntura japonesa estão entre as técnicas indicadas no tratamento da infertilidade

Apesar do senso comum atribuir às mulheres o estigma e a culpa por não gerarem filhos, os homens são tão propensos à infertilidade quanto suas parceiras, mais precisamente em 40% dos casos, de acordo com a OMS. Para ser considerado infértil, o casal precisa estar há pelo menos um ano tentando engravidar de forma natural. “No homem infértil, a abordagem com a acupuntura será um pouco diferente, assim como alguns pontos e técnicas utilizadas. É necessário fazer uma anamnese bem detalhada para definir a melhor estratégia de tratamento, isto muda de homens para mulheres e em cada indivíduo porque as causas de infertilidade são diversas e cada caso é individualizado. Devemos tratar cada paciente como um ser único”, destaca o Dr. Trezza.

Para os casais que optam pela fertilização *in vitro*, a acupuntura e as outras técnicas também podem contribuir, já que, segun-

do o Dr. Trezza, são utilizados os pontos para regular a menstruação, preparar o corpo para uma concepção natural, ou não, e, principalmente, tirar a ansiedade. Outro ponto, é melhorar a parte emocional eliminando ou diminuindo o medo, a insegurança e proporcionar um melhor possível bem-estar ao paciente. “É uma fase muito dura para a paciente que vai fazer a fertilização, o medo acredito que seja o pior sentimento que ocorre nesta fase. As cobranças da família, da sociedade, do parceiro, tudo tem de ser avaliado”, completa.

Tomada de decisão

A acupuntura também tem forte atuação no autoconhecimento e, no caso da Juliana Martinez, de 36 anos, que tentou engravidar por mais de um ano, foi determinante para decidir definitivamente que não queria ser mãe. “Tinha endometriose, menstruação irregular e TPM. Quando comecei a fazer acupuntura percebi que tinha muitas indecisões e não estava preparada para ser mãe. A acupuntura me mostrou que não era 100% o meu desejo ter filho”, ressalta.

Além de um olhar mais amplo da situação, a acupuntura foi responsável pela melhora de uma série de fatores na vida da Juliana. “Sempre sofri com dores na coluna, sintomas de TPM, dores de cabeça e até um quadro de alergia de anos, a ponto de tomar muitos medicamentos. Com a acupuntura, além de nunca mais ter tido dor, melhorei de todos os sintomas e da alergia”.

Dr. Trezza destaca que nessa situação, a paciente teve a oportunidade de saber se realmente queria ser mãe ou se a vontade de engravidar era apenas satisfazer as cobranças. “As técnicas também têm esse poder de atuar no autoconhecimento, mostraram que não era o que ela realmente queria. Ela poderia ter engravidado e depois se arrependido”, finaliza.

■ Por **Thais Noronha**





PARASITOLOGISTAS A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

Em um país onde boa parte dos municípios sofre com problemas relacionados à falta de saneamento básico, o farmacêutico especialista em parasitologia deve exercer seu papel social e disseminar conhecimentos sobre prevenção de doenças e promoção da saúde

As doenças infecciosas causadas por agentes parasitários fazem parte do conjunto de moléstias tropicais negligenciadas que afetam mais de 1 bilhão de pessoas no mundo, sendo endêmicas em quase 150 países, segundo informações da Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)* indicam que 1.935 municípios (o correspondente a 34,7% dos 5.570 existentes no país) registraram, entre os anos de 2016 e 2017, doenças relacionadas a deficiências no saneamento básico, fator fortemente ligado à incidência de parasitoses.

Problemas como a escassez de água potável, pouco ou ausência de tratamento de esgoto e de coleta de lixo reforçam esse preocupante quadro. Ainda de acordo com o IBGE, a diarreia é epidêmica ou endêmica em 1.288 municípios (23,1%). Já as verminoses ocorrem com grande frequência em 960 cidades (17,2%). Ambas doenças são geralmente associadas à ingestão ou contato com água e alimentos contaminados.

Dentre os principais doenças parasitárias que afetam a saúde humana estão as proto-

zooses (responsáveis por doenças como amebíase, tripanossomíase, leishmaniose, giardíase, tricomoniase, malária, toxoplasmose e balantidíase); as helmintososes (responsáveis pela esquistossomose, teníase/cisticercose, enterobiose, filariose, ancilostomose/necatorose, ascaridíase, tricocefalose e strongiloidíase); e as ecoparasitoses (exemplos: perdiculose, miíase e acaríase).

Diante dessa realidade, é de extrema importância que o farmacêutico atuante na área de análises clínicas esteja preparado. Isso porque o significado das parasitoses, sob múltiplos aspectos, é digno de atenção e preocupações que envolvem questões econômicas, sanitárias e médico-assistenciais.

O farmacêutico especialista em parasitologia, docente da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e diretor-executivo do laboratório Carlos Chagas de Goiânia, Dr. Jerolino Lopes de Aquino, que também foi presidente da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (Sbac), lembra que cerca de 70% das decisões médicas são baseadas em exames laboratoriais, sendo determinantes para a indicação do tratamento de parasitoses.



Foto: Stockphotos

“Grande parte dessas doenças é causada por agentes etiológicos invisíveis ao olho humano, o que demanda a utilização de algumas técnicas largamente utilizadas para detectar a presença de parasitas”, afirma o especialista. Alguns dos métodos mais abrangentes são o de sedimentação espontânea e os métodos de centrifugação, entre outros.

Além da atuação laboratorial, este profissional também possui um papel social muito importante que é disseminar conhecimento. “O farmacêutico parasitologista contribui muito com a manutenção da saúde e para que a comunidade também promova o conhecimento por meio de ações educativas”, afirma o especialista, que conclui: “Meu maior desejo é unir esforços entre indivíduos, sociedade, governo, indústria e profissionais da saúde para que as doenças parasitárias deixem de ser negligenciadas”.

Por fim, a Resolução CFF nº 585/2013 estabelece que as atribuições clínicas do farmacêutico visam à proteção, promoção e recuperação da saúde. E dentre essas atribuições inclui-se estabelecer e conduzir uma relação centrada no paciente, além de elaborar o plano de cuidado farmacêutico do paciente.

Diferenciais do farmacêutico

Embora seja uma área compartilhada com outros profissionais, o farmacêutico sem dúvidas é um profissional que dispõe de condições técnicas para o exercício das análises clínicas, declara o Dr. Jerolino de Aquino: “A sua carga horária e a interação com as disciplinas básicas como química-orgânica, físico-química, química farmacêutica, bioquímica, citologia clínica, hematologia, parasitologia, toxicologia, controle de qualidade etc. fazem do farmacêutico um profissional apto para realizar exames com alto padrão de qualidade, auxiliando o médico a proceder um tratamento efetivo”.

*(*O levantamento de endemias ou epidemias associadas ao saneamento básico faz parte da pesquisa Munic 2017, na qual o IBGE avalia periodicamente mecanismos de gestão de políticas)*

■ **Por Renata Gonzalez**





MANEJO DA DOR

Farmacêutico ganha espaço na terapêutica e manejo do controle adequado da dor

O controle da dor e o alívio do sofrimento são responsabilidades e compromissos do profissional da área de saúde. Especialmente nos últimos anos, o farmacêutico clínico está ganhando mais espaço na equipe multidisciplinar, ampliando sua atuação no manejo farmacoterapêutico adequado e vigilância quanto aos efeitos adversos dos medicamentos.

O controle da dor é essencial para a assistência integral ao paciente e atualmente tem sido um diferencial no processo de

atendimento. Dentre os diversos benefícios obtidos, a sua prática adequada pode minimizar ou eliminar o desconforto, facilitar a recuperação, evitar problemas relacionados a medicamentos, promover tratamentos com menores custos e prevenir complicações relacionadas com o aumento da morbidade e do período de internação.

Com foco nesses objetivos, a avaliação da dor e o registro sistemático e periódico de sua intensidade são fundamentais para que se acompanhe a evolução dos pacientes e se realize os



Foto: Stockphotos

ajustes necessários ao tratamento. “O ciclo de condições indesejáveis devido à dor não tratada leva à ansiedade, privação de sono, delírio e agitação, com consequente elevação da dor”, explica a Dra. Emily Almeida Dantas da Silva, especialista em farmácia clínica oncológica e membro do Grupo Técnico de Trabalho de Farmácia Clínica do CRF-SP.



Foto: Arquivo pessoal

Dra. Emily Dantas da Silva é especialista em Farmácia Clínica Oncológica e membro do Grupo Técnico de Trabalho de Farmácia Clínica do CRF-SP

Ela acrescenta que em sua atuação clínica o farmacêutico pode fazer a intervenção de acordo com a análise da dor relatada pelo paciente, juntamente com a avaliação dos sinais vitais, realizada pela enfermagem. O procedimento comumente utiliza critérios técnicos estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e a dor é mensurada pela Escala Visual Analógica (EVA) ou dados comportamentais. “Nós, farmacêuticos, conseguimos observar se a prescrição médica está adequada para a dor mensurada. Comunicamos à equipe médica nossa avaliação e fica a critério do médico acatar nossa sugestão”, esclareceu.

A especialista cita ainda que o controle da dor se faz necessário utilizando métodos adjuvantes, caracterizando o tratamento multimodal

completo e a associação de fármacos analgésicos com mecanismos de ação diferentes. Além disso, o profissional que atua no segmento hoje pode se atualizar por meio de uma vasta literatura sobre a terapia da dor, terapia multimodal, bloqueio simpático venoso, uso da cetamina, lidocaína e metadona, dentre outras.

Dra. Emily afirma que o sucesso da terapia da dor no paciente com câncer, por exemplo, baseia-se principalmente no diagnóstico do seu mecanismo inflamatório, neuropático, isquêmico, compressivo e, conseqüentemente, do diagnóstico da síndrome dolorosa. “Outro fator a se considerar é o tratamento paliativo para o paciente com doença avançada, em fase terminal, em que a sedação paliativa é utilizada para minimizar a experiência de sofrimento, por meio de cuidadosa titulação medicamentosa”.

Dra. Emily contou um caso em que sua intervenção gerou resultado positivo. Na ocasião, uma paciente com câncer e dor score 9 se recusou a usar o fentanil e a morfina, com medo de que as substâncias pudessem viciar. Como era naturalista e de acordo com o entendimento e convicção dela, o tramal não ocasionaria tal problema. A médica tentou explicar que a dor dela não iria cessar com um opioide de baixa intensidade, que é o caso do tramal, então solicitou seu auxílio. “Conversei com a paciente, expliquei a ação da medicação, como age do organismo, possíveis reações adversas e, de maneira simples, sem utilizar muitos termos técnicos, consegui convencê-la a tomar a analgesia correta para a dor que ela estava sentindo”, relatou.

No ambiente hospitalar, o farmacêutico clínico está mais presente e melhor preparado para este atendimento. No entanto, invariavelmente o paciente continua apresentando dor quando não se encontra mais dentro dos cuidados hospitalares. “Por isso, a orientação de pré-alta e alta faz grande diferença na terapêutica deste paciente. Vemos uma melhor adesão à terapia quando o paciente tem a educação sobre os medicamentos que ele continuará utilizando no seu dia a dia”.

■ Por Carlos Nascimento 



FOLHA DE GOIABA E DE PITANGA CONTRIBUEM PARA ACELERAR A CICATRIZAÇÃO EM FERIDAS

Fitoterápico já está sendo utilizado em Valinhos e Jundiaí e economia pode chegar a R\$ 1,7 mil por paciente

Ao observar uma goiabeira, nem sempre é possível imaginar o quanto essa árvore pode contribuir com a saúde. Muito além da saborosa fruta, rica em vitaminas A e C, o pé de goiaba fornece folhas com importantes efeitos cicatrizantes. Na mesma linha, as folhas de pitangueira também podem ajudar quem possui ferida e faz uso de curativos. Esse foi o resultado da pesquisa da farmacêutica, coordenadora do Grupo Técnico de Trabalho de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do CRF-SP, Dra. Nilsa Sumie Yamashita Wadt, em parceria com a Universidade Paulista (Unip de Jundiaí).

“Verificamos que as folhas possuem taninos e flavonoides, que são ativos com efeitos cicatrizantes, antimicrobianos e anti-inflamatórios. Os resultados têm sido excelentes para uso em curativos”, afirmou.

Com os resultados favoráveis em laboratório, Dr. Nilsa buscou parcerias com UBSs de Jundiaí e Valinhos, que passaram a aplicar os medicamentos fitoterápicos em seus pacientes, tanto em forma de pomada, como de chá das folhas.



StockPhotos



Fotos: Arquivo Pessoal

Equipe especializada em lesões vasculares e neuropáticas (Selven) que atua em Valinhos (SP): média de 100 atendimentos por mês, com predomínio de pacientes acima de 60 anos

Valinhos

Valinhos possui um serviço especializado em lesões vasculares e neuropáticas denominado Selven, que foi lançado em 2012. O serviço já atendeu quase mil pacientes nesses oito anos. Atualmente, a média é de 100 atendimentos por mês, sendo que 85% dos pacientes têm idade superior a 60 anos.

Em 2015, a Dra. Nilsa procurou a equipe do Selven para apresentar a efetividade da fitoterapia no tratamento de feridas agudas e crônicas.

“Até então, por falta de conhecimento científico da nossa equipe sobre os princípios ativos e as suas contraindicações, não empregávamos a fitoterapia como rotina de coberturas nas feridas dos pacientes assistidos”, conta a enfermeira dermatológica, responsável técnica pelo Selven em Valinhos, Fernanda Cavalini.

Desta forma, no primeiro semestre de 2016 foi realizada uma capacitação dos profissionais do ambulatório com objetivo de elucidar as principais propriedades farmacocinéticas de algumas plantas medicinais e o decocto de folhas de goiabeira e pitangueira, facilmente

encontradas na flora local, passou a ser utilizado em conjunto à alopatia nos pacientes.

Um caso que chama atenção para o sucesso do uso desse chá é o da MLL, de 68 anos, que possui uma úlcera venosa na perna esquerda há mais de um ano.

Ao utilizar em conjunto aos curativos alopáticos, o decocto de folha de goiaba e pitanga apresentou uma evolução satisfatória com cicatrização plena em um tempo menor quando comparamos pacientes com feridas semelhantes e sem uso das folhas.



Fotos: Cedidas pela entrevistada

Na primeira foto, úlcera venosa em membro inferior esquerdo que já estava em evolução há mais de um ano. Na segunda foto, a ferida encontra-se mais cicatrizada após tratamento com cobertura de carboximetilcelulose impregnada com prata e decocto de folha de goiaba e pitanga como adjuvante



Um outro caso é da MAM, de 40 anos, com trauma e infecção no pé esquerdo há 40 dias, foi submetida a debridamento (remoção de tecidos desvitalizados) e, após, utilizada cobertura alopatíca com associação de chá das folhas de goiaba e pitanga.

“Observamos que a paciente evoluiu de forma satisfatória em curto intervalo de tempo quando comparamos casos parecidos apenas com a cobertura convencional”, ressaltou a enfermeira.



Na primeira foto, um trauma e infecção no pé esquerdo de paciente há 40 dias. Na segunda foto, ferida menor após tratamento com cobertura por malha não aderente com prata associada ao decocto de goiaba e pitanga

Economia comprovada

“A experiência de Valinhos deixou claro que a intervenção reduz custos, pois gera uma economia de R\$ 715 per capita, sendo maior entre os pacientes de ferida mais profundas (R\$ 1.700 per capita)”, informa o Dr. Marcelo Wadt, farmacêutico doutor em produção e controle pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo e especialista na Gestão de Benefício Medicamentoso.

De acordo com ele, o impacto em relação ao orçamento destinado à Saúde pelo município é positivo, pois as folhas de goiabeira e pitangueira ou possuem obtenção gratuita ou por baixíssimos preços, bem como há baixo custo para o preparo do decocto. Se comparar aos preços de insumos utilizados em ambulatório de feridas, o custo pelo uso da fitoterapia pode ser considerado insignificante.

Foi realizado um estudo de Farmaeconomia pelo especialista com um grupo de 25 pacientes de Valinhos e estimou-se uma redução de custo de R\$ 17.875 no tratamento das feridas. Se pensar em um universo mais amplo, a cada cem pacientes a economia é de R\$ 71.500.

“Outro aspecto importante, mas não considerado neste estudo, foi a redução de 37% no tempo de tratamento comparado ao tratamento convencional sem o uso do decocto. Ou seja, economia de mais de um terço dos recursos de enfermagem ou, por outra ótica, uma mesma equipe poderia atender mais pacientes”, apontou.

Em Valinhos, a avaliação foi do tipo custo-efetividade, observando o tempo de tratamento até o fechamento das feridas e, consequente alta do paciente como resultado clínico, versus custo de medicamentos e materiais utilizados. Custos com a remuneração de médicos e enfermeiros não foram considerados neste estudo.

Os pacientes foram agrupados por tipo de ferida: epidérmica, hipodérmica e muscular. Para o grupo controle (sem uso do decocto) foram utilizados dados de pacientes tratados em período anterior à intervenção, com as devidas atualizações dos dados.



Dr. Marcelo Wadt e Dra. Nilsa Sumie Yamashita Wadt

Fotos: Arquivo Pessoal

Jundiaí

As folhas de goiabeira e pitangueira também foram aplicadas em Jundiaí. A técnica de enfermagem e responsável pela sala de curativos da UBS Morada das Vinhas, Maria de Fátima Souza Manzine, sempre buscou por soluções inovadoras para os pacientes que atendia.

Em 2018, ouviu sobre o trabalho da Dra. Nilsa com as folhas de goiaba e passou a pesquisar sobre o assunto. Logo após, orientou seus pacientes a usar o chá para banhar as feridas.

Em pouco tempo, realizou parceria com a farmacêutica e passou a aplicar a Fitoterapia com mais ênfase. Com uso de gel manipulado com as folhas de pitangueira e goiabeira, o trabalho passou a dar ainda mais resultado.

“Foi algo inovador que resgatou a esperança de cura na cicatrização de feridas que estavam há anos sem progressão de cura, onde já se havia testado e usado diversos medicamentos, inclusive, via oral, como antibióticos, para que se obtivesse resultados e, no entanto, não havia melhora”, conta Maria de Fátima.

Ela destaca que a melhora com uso do gel foi significativa para pacientes com lesões de mais de 20 anos. “Além de se obter a melhora em até 95% da ferida dos pacientes, resgatou a autoestima e a melhora da saúde psicológica”.



Stocia/Photos



Fotos: Cedidas pela entrevistada

Evolução de caso de cicatrização de ferida de paciente. Primeira foto antes do tratamento com as plantas e segunda foto após dez meses de uso de gel manipulado com folhas de goiabeira e pitanga

Um exemplo é o da DC, de 56 anos, que aos 14 teve hanseníase e desenvolveu várias comorbidades, como o fogo selvagem no corpo todo, além de úlceras varicosas nas pernas. Hoje as lesões do corpo não existem mais, e no último inverno não houve manifestação de bolhas pelo seu corpo, fato que ocorria há quase 40 anos.

“Em abril de 2019 começamos a usar o gel manipulado pela Dra Nilsa. Recebo a DC na sala de curativos há nove anos e, em março passado, ela finalmente teve alta, após o uso da Fitoterapia com goiaba e pitanga”, diz.

■ Por Monica Neri





OS DESAFIOS DA ANVISA COMO MEMBRO DO ICH

Atuação da Agência no Conselho Internacional sobre Harmonização de Requisitos Técnicos em Produtos Farmacêuticos para Uso Humano aproxima o Brasil dos mais altos padrões de qualidade e eficácia



Quatro anos após iniciar sua atuação junto ao Conselho Internacional sobre Harmonização de Requisitos Técnicos em Produtos Farmacêuticos para Uso Humano (ICH, do inglês *International Conference on Harmonisation of Technical Requirements for Registration of Pharmaceuticals for Human Use*), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) obteve, no final de 2019, uma importante conquista: conseguiu eleger dois representantes no comitê gestor do ICH.

Essa prerrogativa só é possível quando um membro regulador demonstra compromisso com as atividades do ICH, participando dos encontros há pelo menos quatro anos antes da candidatura e tendo indicado representantes para participação em pelo menos dois grupos de trabalho, explica o Dr. Gustavo Mendes Lima Santos, farmacêutico que atua como gerente geral de Medicamentos e Produtos Biológicos da Anvisa.

“Tornar-se membro do ICH demonstra que a autoridade reguladora e o setor regulado estão comprometidos em alinhar-se com os mais altos padrões globais de qualidade, eficácia e segurança de medicamentos. A participação no ICH traz consigo integridade e reconhecimento, pois suas diretrizes são amplamente reconhecidas e cada vez mais aplicadas em todo o mundo”, comenta o executivo da Anvisa.

Com esse marco, a Anvisa passa a participar da construção de consensos e tomada de decisões no âmbito do ICH, além de propor e selecionar novos tópicos para harmonização. Por fim, ser membro do ICH permite construir e fortalecer relações de trabalho entre os diferentes membros, incluindo agências reguladoras de referência para o Brasil. A harmonização em nível multilateral fornece uma base comum sólida para o desenvolvimento de cooperação regulatória bilateral, como no intercâmbio de informações, treinamento e práticas de reconhecimento.



Trajetória iniciou-se como membro observador

A Anvisa iniciou sua atuação junto ao ICH a partir de dezembro de 2015, quando se tornou membro observador. Os observadores têm o direito de participar das reuniões da Assembleia e também de Grupos de Trabalho, mas sem direito a voto. Sobre esse período, Dr. Gustavo relembra que o principal ganho foi o de permitir à Agência se manter informada pois, além dos dados disponíveis no site público do ICH, os membros são atualizados regularmente sobre uma ampla gama de informações técnicas e outras atividades relacionadas.

Já em novembro de 2016 a Anvisa se tornou membro regulador do ICH. Tratou-se de um passo além na participação da agência junto ao ICH, já que membros reguladores podem ter voto nas discussões da Assembleia e dos Grupos de Trabalho. Para tal, um dos requisitos mais importantes é que a Agência tenha internalizado os Guias ICH Q1 (Estudos de Estabilidade para Medicamentos), ICH Q7 (Boas Práticas de Fabricação) e ICH E6 (Boas Práticas Clínicas), afirma o farmacêutico.

“Desde que a Anvisa se tornou membro regulador, ela tem participado constantemente das reuniões do ICH, além de fazer parte de mais de 30 Grupos de Trabalho. Isso significou a oportunidade de se envolver de maneira mais ativa no trabalho de harmonização, interpretação e aplicação de diretrizes e requisitos técnicos para o desenvolvimento e registro de produtos farmacêuticos”, avalia o Dr. Gustavo Lima Santos.

Além disso, foi necessário demonstrar que a Anvisa tem um histórico de internalização satisfatório de Guias de ICH. Mais especificamente, a

Anvisa teve de demonstrar a internalização completa de pelo menos um dos Guias de Nível 2 do ICH (no caso, ICH E2A – Gerenciamento de Dados de Segurança de Estudos Clínicos e ICH M4 – Documentação Técnica Comum para Registro de Medicamentos) além da internalização parcial, incluindo planos detalhados com marcos e prazos identificados para internalização completa de todas os Guias de Nível 2 restantes até 2023.

Também documentou a internalização completa de pelo menos 12 (25%) dos Guias de Nível 3 e planos detalhados com prazos para alcançar a internalização completa das diretrizes de Nível 3 restantes.

Histórico e desafios

A Anvisa tem 21 anos de experiência e passou por grandes desafios para a regulação sanitária de medicamentos no Brasil. Desde a criação da Lei de Genéricos, em 1999, que promoveu novos critérios de qualidade, segurança e eficácia para os produtos existentes no mercado à época, até as inovações recentes, como medicamentos para doenças raras e terapias avançadas, a Anvisa tem um histórico de atuação muito positivo, que serve tanto como referência para agências menores e mais jovens, como também apresenta um contraponto a propostas de harmonização que possam inviabilizar medicamentos no mercado brasileiro.

O principal desafio é a internalização dos guias, de acordo com as regras de candidatura. Essa internalização envolve uma mudança significativa no arcabouço regulatório brasileiro e traz a necessidade de adequações não só para a Agência, mas também para a indústria farmacêutica que registra medicamentos no Brasil.

A Anvisa aprovou a Portaria nº 1.520, de 17 de setembro de 2019, que dispõe sobre o modelo de atuação regulatória da Agência para a harmonização e internalização de temas desenvolvidos no âmbito do ICH e o fluxo envolve diversos atores, como especialistas e gestores da Anvisa, assim como membros da indústria e da sociedade. “Todos devem estar integrados para o avanço nesse sentido”, conclui o farmacêutico.

■ Por Renata Gonzalez 



Inovação, qualidade e confiança.

Palavras que escrevem a nossa história.

São 55 anos cuidando das pessoas. Investindo em pesquisa e inovação para descobrir novas fórmulas. Oferecendo medicamentos acessíveis e de qualidade em que o Brasil inteiro confia. E fazendo o melhor pelo seu bem-estar, do jeito que sua saúde merece.

Uma história que a EMS tem orgulho de contar e de manter lá no topo, liderando o mercado farmacêutico há 14 anos consecutivos*.

www.ems.com.br